

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Dança Licenciatura



Trabalho de Conclusão de Curso

**Grupos de dança na maturidade:
Caminhos que permeiam os propósitos do professor/coordenador e a
produção artística**

Andrine Porciuncula Neutzling

Pelotas, 2017

Andrine Porciuncula Neutzling

**Grupos de dança na Maturidade:
Caminhos que permeiam os propósitos do professor/coordenador e a
produção artística**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Artes da
Universidade Federal de Pelotas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Dança.

Orientadora: Eleonora Campos da Motta Santos

Pelotas, 2017

Andrine Porciuncula Neutzling

**Grupos de dança na Maturidade:
Caminhos que permeiam os propósitos do professor/coordenador e a
produção artística**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciatura em Dança, do centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa:

Banca examinadora:

.....
Prof^a. Dr^a. Eleonora Campos da Motta Santos (Orientadora)
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia

.....
Prof^a. Dr^a Carmen Anita Hoffmann
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

.....
Prof. Alex Sanders Almeida
Graduado em Dança Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas

Dedico este trabalho em especial para todas as alunas maduras para quem tive o prazer de lecionar ao longo destes 5 anos enquanto professora de Dança em formação. Foi através do contato com cada uma delas que compreendi os motivos pelos quais sou tão apaixonada pela arte na Maturidade. Dedico também aos meus professores da graduação em Dança – Licenciatura, que foram essenciais ao me instigarem a compreender que somos um corpo que pode expressar, amar, lutar e contar sua história através da dança, independentemente da idade ou das vivências que tivemos ao longo de nossa trajetória

Agradecimentos

A Deus por me dar toda a força necessária para enfrentar os dias difíceis, assim como por me proporcionar entendimento para sanar todas as dúvidas que surgiram ao longo do percurso enquanto Licencianda em Dança.

Aos meus familiares por me acolherem sempre que precisei de afago e palavras de carinho.

A minha mãe que foi incessante na batalha a fim de me dar uma boa educação, me ensinar os valores e ser meu exemplo de honestidade.

A minha irmã que sempre foi meu “braço direito” nos momentos turbulentos referentes à vida acadêmica.

Ao meu companheiro de todas as horas Marcelo Mirailh, por sempre apoiar as minhas escolhas e se fazer presente nos momentos mais importantes de minha trajetória enquanto professora de Dança.

A minha amiga Andressa Correa pelas orações, pelas trocas de experiência e pelos conselhos que me foram dados durante o processo de graduação em Dança.

As minhas orientadoras Maiara Cristina Gonçalves, Daniela Llopart Castro e Eleonora Campos da Motta Santos, por todas as horas dedicadas à minha pesquisa, acreditando em meu potencial enquanto pesquisadora.

Aos profissionais atuantes na dança na maturidade que aceitaram participar desta pesquisa, doando seu tempo para que esta monografia pudesse ser concluída.

E por fim a todas as minhas alunas, que acima de tudo são minhas amigas e merecem toda a dedicação para com esta área que tanto estimo.

***Escolher a dança foi para mim não ter escolha.
Assim como acontece quando amamos alguém, ou
quando nos apaixonamos subitamente por algo.
(BARRETO, 2008)***

Resumo

NEUTZLING, Andrine Porciuncula. **Grupos de dança na Maturidade: Caminhos que permeiam os propósitos do professor/coordenador e a produção artística.** 2017. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

O presente estudo visou refletir a respeito dos objetivos dos profissionais que trabalham com a maturidade em propor produção artística em dança a seus alunos. O contexto da pesquisa envolveu a produção em dança apresentada nos festivais específicos para este público, mais especificamente naqueles promovidos na Região Sul do Brasil, e teve como objetivos específicos mapear o maior número possível de grupos de dança na maturidade que participaram da última edição dos principais festivais da referida região, identificar a formação dos professores/coordenadores destes grupos, descrever as características de organização de cada grupo, apontar os propósitos dos professores/coordenadores dos grupos no desenvolvimento de aulas e produções em dança e refletir sobre a abordagem dos professores para com seus alunos, assim como estes se relacionam com a ideia de criar artisticamente em dança. Através da aplicação de questionários e das respostas dadas pelos professores/coordenadores dos grupos mapeados, percebemos o quanto está distante dos propósitos dos profissionais respondentes desenvolver prática e produção com a maturidade tendo por objetivo a experiência artística em dança, se comparado com a predominância dos objetivos em desenvolver esta prática voltada para o bem estar e saúde dos alunos. A análise dos dados coletados nos fez perceber, também, outras questões, tais como: a distância do gênero masculino do contexto da Dança na Maturidade, a ascendência da afirmação de existência de um “Estilo Livre” enquanto estilo de dança preponderante nas produções com este público e a importância de existirem eventos específicos para a maturidade, como espaço potente para reflexões sobre o tema.

Palavras-chave: dança; maturidade; produção artística; festivais.

Abstract

Neutzling, Andrine Porciuncula. **Dance groups at maturity: ways that permeate the teachers/coordinators purposes and the artistic prodduction.** 2017. 103p. Course conclusion work – Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2017.

The following study reflects about the objectives of professionals who work with senior people, proposing dancing art production. The research context involved the production of dance presented in specific festivals, specifically in those promoted in the Brazil south region, and had as specific objectives to chart the biggest number of elderly dance groups who participated of the last editions of the main festivals, to identify the formation of teachers/ coordinators of these groups, to describe the organization characteristics of each group, indicating the intention of teachers/coordinators of the groups in the development of dance classes and production, also reflecting about the teachers approach to their students, along with these topics relation to the ideas of dance artistic creation. Through the application of questionnaires and the subsequent answers given by teacher/coordinators of the selected groups, we could find out how far the professional purposes of those who took part in the research are to the practice and production with mature people, taking as objectives the dance art experience, comparing with the predominance of objectives in developing this practice focused in the students well-being and health. The data analysis collected revealed us, also, other points, such as: the distance of the masculine figure of the Maturity Dance context, the affirmation growth of the existence of a “Free Style” as a manner of dance preponderant in these public production and the importance of frequent specific events for mature people, as a strong opportunity for reflections about this theme.

Key words: dance; maturity; artistic production; festivals.

Lista de figuras

Figura 1	Cartaz de divulgação da última edição do Festival Cassino em Dança.....	37
Figura 2	Noite de abertura da última edição do Festival Internacional de Dança de Piratuba.....	38
Figura 3	Segunda noite de apresentações da última edição do Festival de Dança da Melhor Idade de Guarapuava.....	38
Figura 4	Folder de divulgação da edição de 2016 do Festival Confraria da Dança.....	39
Figura 5	Gráfico indicativo sobre a formação dos profissionais.....	47
Figura 6	Desfile da ganhadora do prêmio de melhor bailarina da última edição do Festival Internacional de Piratuba.....	55
Figura 7	Gráfico indicativo sobre experiências com gêneros de dança.....	57
Figura 8	Bailarinas competindo na Categoria Dança de Salão do Festival Internacional de Piratuba.....	59
Figura 9	Confraternização de encerramento da última edição do festival Cassino em Dança.....	61
Figura 10	“Mesa Redonda” discutindo sobre a Dança na Maturidade no festival Cassino em Dança.....	69

Lista de tabelas

Tabela 1	Caracterização dos sujeitos respondentes do questionário.....	37
Tabela 2	Caracterização dos grupos aos quais estão ligados aos respondentes do questionário.....	38

Lista de abreviaturas e siglas

AMB	Associação Médica Brasileira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
PR	Paraná
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade de Goiás
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

Sumário

1 Introdução.....	12
2 Referencial Teórico.....	19
2.1 O processo de envelhecimento e seus significados.....	19
2.2 O corpo que dança na maturidade: que corpo é este?.....	24
2.3 Metodologias de Ensino da dança.....	26
2.4 O fazer artístico na Maturidade.....	29
3. Metodologia.....	34
3.1 Natureza da pesquisa.....	34
3.2 Contexto e sujeitos da pesquisa.....	36
3.3 Instrumentos de coleta.....	42
4 Apresentação e análise dos dados.....	45
4.1 O bem-estar físico e social no contexto da prática da dança na maturidade.....	46
4.2 Os festivais, a competitividade e as metodologias de construção coreográfica.....	50
4.3 A ausência de bailarinos do sexo masculino na dança na Maturidade.....	55
4.4 A relevância dos festivais específicos para a Maturidade.....	60
5 Considerações finais.....	65
Referências.....	71
Apêndice.....	76

1 Introdução

Esta pesquisa visou explorar a temática da Dança na Maturidade, mais especificamente aquela realizada nos Festivais de Dança voltados para a maturidade na região Sul do Brasil.

Neste contexto, foram pesquisados os grupos participantes da última edição de cada festival para que, através destes grupos, fosse possível o estudo sobre os propósitos dos professores/coordenadores ¹ ao produzirem artisticamente.

A escolha de olhar para os festivais específicos da maturidade se deu pelo fato de que, ao pesquisar grupos que participam destes eventos, se tornou possível aglutinar trabalhos que possuem relações específicas com o fazer artístico em dança.

O motivo que amparou a minha escolha de pesquisar sobre a maturidade foi o fato de que durante os meus quase 5 anos cursando Dança-Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas sempre trabalhei com esta faixa etária e vivenciei diferentes experiências com esse público em associações de bairro, projetos da Prefeitura Municipal de Pelotas, e no final da jornada, enquanto acadêmica do curso de Dança Licenciatura, tive a oportunidade de atuar como bolsista do Projeto de Extensão Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade², o que me proporcionou reafirmar o prazer em atuar com a maturidade e a produção artística. Assim, me aproximei ainda mais de um dos grupos pesquisados, levando em consideração que o grupo atuante neste projeto se fez presente nos festivais abordados.

Nestes período trabalhei com pessoas maduras de todas as classes sociais, com diversos problemas de saúde e de convivência e, mesmo com todas as dificuldades encontradas, penso que as pessoas pertencentes à fase da vida maturidade ainda sentem a necessidade de viver a arte para além da atividade

¹ De acordo com Mota e Munari (2006), coordenar pressupõe um desenho de autoridade que permanece no espaço multidimensional, mas que permite ao grupo fluir num movimento de construção da própria identidade, estabelecer laços, criar vínculos, aproximar dos semelhantes e constatar as diferenças. Desta forma, intervindo nas construções do grupo de forma positiva a fim de agregar melhorias.

² Segundo Castro e Gonçalves (2015), o Projeto de Extensão Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade foi criado em 2007 na UFPel, mais especificamente no curso de Dança Licenciatura, e se encontra ativo até os dias atuais. Tem como foco a montagem de espetáculos de dança com o grupo da maturidade Baila Cassino.

física e bem-estar físico e social. Neste sentido, vislumbro a prática artística da dança como um interesse que vem ganhando espaço. Por estes motivos senti uma enorme necessidade de desenvolver um estudo mais aprofundado sobre esta temática, que muito me provoca.

A região sul do Brasil tem demonstrado grande crescimento de grupos e trabalhos na área da dança na maturidade, especificamente. De modo empírico, ao participar de festivais direcionados para este público, é perceptível a ascensão da dança nesta área ao longo dos anos no sul do país.

Foi possível destacar os quatro principais festivais que se intitulam como específicos de maturidade, nesta região: Cassino em Dança (RS), Festival Internacional de Dança de Piratuba (SC), Festival de Dança da Melhor Idade de Guarapuava (PR) e o mais recente Confraria da Dança – O Festival da Melhor Idade (SC), eventos que estão mais detalhadamente caracterizados no terceiro capítulo desta monografia.

Apesar de o estudo ser realizado a partir dos festivais, nosso foco de interesse esteve voltado, mais precisamente, para as práticas dos professores/coordenadores dos grupos de dança quanto aos encaminhamentos e propósitos para a construção de produções artísticas de dança. Ao pesquisar sobre a relação do professor e a dança na maturidade constatamos que são raros os trabalhos científicos que focam neste assunto em questão, se comparado a pesquisas sobre outros públicos e sua relação com a dança.

Para construir o estado da arte do tema em questão, realizamos buscas na *internet* através da combinação das palavras-chaves: “Dança + maturidade”, “Maturidade + Professor”, “Festivais + Maturidade”, “Maturidade + Cena”, “Maturidade + Montagem de Espetáculo”, “Terceira idade + Dança”, “Maturidade + produção artística” e “Maturidade + Educação artística”. Através delas foram encontrados menos de 10 trabalhos que abordam, enquanto foco principal, estes assuntos relativos às expressões de busca usadas.

Dentre os trabalhos encontrados é válido salientar o artigo das pesquisadoras Valéria Maria Chaves Figueiredo e Caroline Protásio Souza (2001), intitulado **Uma proposta de dança na Maturidade**, que relata a experiência de ambas autoras ao lecionar aulas de dança para um grupo de aposentados do programa *Começar de Novo*, ligado à Universidade Federal de Goiás. Tal programa visava desenvolver ações socioeducativas e artístico-

integrativas, através de processos interdisciplinares entre as áreas da dança, música e artes plásticas, trazendo, desta forma, uma proposta socioeducativa, proposições coreográficas e a integração aluno-professor.

Também pode ser citada a monografia da Professora Patricia Pereira da Silva (2013), que se chama **A dança na Terceira Idade: como ela contribui para a socialização do idoso**, que trata da relação professor-aluno nas propostas de dança terapia.

Estes foram os dois trabalhos encontrados que trazem como base de pesquisa a relação entre o professor, seus alunos de dança na maturidade e Terceira Idade. Contudo, nenhum deles parece olhar para dança pelo viés artístico, discussão proposta em minha pesquisa. Ambos os trabalhos trazem a dança enquanto benéfica para a saúde do idoso, predominantemente.

Os demais trabalhos encontrados Ferreira (2013), Serpa; Brandoldt (2015), Lobake, Mann; Kleinpaul (2015), Dias; Costa (2008), dentre outros, tratam majoritariamente do aluno maduro que pratica a dança enquanto atividade física. Apresentam, no contexto de suas pesquisas: levantamentos de dados considerando a dança enquanto esporte, pesquisas quantitativas de rendimento do aluno após praticar a dança, dentre outros temas que se distanciam da temática de minha pesquisa.

São monografias, dissertações e artigos da área da educação física que tratam da dança, mas que geralmente dão ênfase ao histórico dos grupos e dos alunos pertencentes a estes grupos. Poucos são os trabalhos que abordam a dança na maturidade dando enfoque à relação do professor ao atuar com estes alunos e/ou trazendo ainda suas relações com a produção artística.

Dentre os trabalhos encontrados que se assemelham à minha temática é possível citar as pesquisas de Marcela dos Santos Lima (2006), ou seja, sua dissertação de mestrado intitulada **Corpo, envelhecimento e maturidade: O feminino e a emergência de outra estética através da dança**, que aborda a relação do corpo que dança após os 40 anos e os pré-conceitos estabelecidos na sociedade em relação ao corpo da mulher madura. Assim como o artigo **O corpo que dança...tem prazo de validade?**, da mesma autora, que aborda o mesmo tema, mas voltando o estudo sobre bailarinas profissionais que ainda dançam após os 40 anos de idade.

Nesta busca exploratória não foi encontrado trabalho científico que fale a respeito dos festivais de dança na maturidade, o que aumenta o interesse em falar sobre a produção artística vinculada a este contexto.

Aproximando o levantamento bibliográfico inicial do contexto de produção da Universidade que estou inserida, ao realizar uma busca nas monografias e publicações do curso de Dança–Licenciatura da UFPEL, encontrei três monografias que trazem a dança na maturidade enquanto temática principal.

Nestes trabalhos é possível encontrar dados sobre a dança na maturidade nas cidades de Pelotas e Rio Grande. Especificamente, as monografias de Thomas Marinho (2013) e Josiane da Motta (2014) investigam o Espaço de dança Laís Hallal, situado em Pelotas-RS. Apesar da proximidade de tema, os trabalhos possuem diferenças - Marinho (2014) traz enquanto objeto de sua pesquisa o processo de ensino-aprendizagem da dança a partir de um método criado pela professora de dança e proprietária do estabelecimento, enquanto Motta (2014), investiga os motivos de permanência das alunas no espaço em questão.

Já o TCC de Alex Almeida (2014), traz uma reflexão sobre as relações entre a arte e a terapia no trabalho desenvolvido pelo Grupo KIRIANN Teatro de Dança, da cidade de Rio Grande - RS.

Como foi possível observar, não há uma grande variedade de produções acadêmicas e científicas sobre a prática artística de grupos de maturidade, sobretudo produzidos no campo da Dança. Todavia, no campo da Educação Física, há uma grande amplitude de materiais sobre dança e maturidade, com uma abordagem diferenciada da que se encontra no campo das Artes em geral. As produções da Educação Física, em sua maioria, apresentam uma abordagem que traz a dança enquanto prática de entretenimento, focando no bem-estar social e físico do aluno. No campo em questão, poucos são os trabalhos que falam da dança pelo viés da Arte, mas sim como estilo de vida e meio de se manter saudável em uma idade onde a saúde começa a preocupar.

Sem desconsiderar as contribuições que as produções do campo da Educação Física trazem sobre o tema, esta pesquisa pretende favorecer uma compreensão ampliada sobre Dança e acima de tudo sobre Dança e Maturidade, que parte do universo da Arte, e que vê nesta linguagem a potencialidade de expressão de sentidos e leituras sobre o mundo, algo que vai além do

entretenimento e da atividade física, podendo servir como base de reflexão para trabalhos futuros no meio acadêmico e artístico.

Diante do panorama encontrado nesta aproximação exploratória ao tema, vislumbramos a hipótese de que as características dos trabalhos artísticos desenvolvidos pelos grupos de dança na maturidade estão bastante relacionadas com os motivos e propósitos pelos quais os professores/coordenadores da área da Dança desenvolvem trabalhos com a maturidade, ou seja, com foco no entretenimento, quando a dança é utilizada como meio de garantir maior participação do indivíduo na sociedade ou também com foco na saúde, utilizando a dança enquanto exercício físico, como meio de promover a melhora na qualidade de vida.

Neste sentido, para ampliar as reflexões e avançar nas inquietações apresentadas, percebemos que este estudo precisou girar em torno da seguinte questão norteadora: Quais os propósitos dos professores/coordenadores dos grupos de Dança na Maturidade, que participam de Festivais de dança específicos na região Sul do país, em desenvolver práticas de Dança e trabalhos artísticos com seus alunos?

É uma pesquisa que teve como objetivo geral identificar e descrever os propósitos dos professores/coordenadores em desenvolver práticas de Dança e produzir obras artísticas para a maturidade.

Em relação aos objetivos específicos, foram estes: Mapear o maior número possível de grupos de dança na maturidade que participaram da última edição dos principais festivais voltados especificamente para este público da Região Sul do Brasil; Identificar a formação dos professores/coordenadores destes grupos; Descrever as características de organização de cada grupo; Apontar os propósitos dos professores/coordenadores dos grupos no desenvolvimento de aulas e produções em Dança; Refletir sobre a abordagem dos professores para com seus alunos e como estes se relacionam com o fazer artístico.

Diante disso, é possível afirmar que esta pesquisa se justifica por colaborar para a ampliação da produção teórica sobre produção artística em dança na maturidade e, além disso, é perceptível que, para os grupos de dança na maturidade, esta pesquisa poderá servir para que reflitam sobre ter um trabalho específico na área em que atuam, fazendo com que avancem

artisticamente em relação às suas produções. Oportuniza, também, o conhecimento sobre os objetivos dos grupos e suas formas de atuação em meio aos festivais, ampliando as perspectivas de quem já atua ou pretende atuar neste ramo da Dança como docente, artista e/ou organizador deste tipo de evento.

Em termos de roteiro esta monografia ficou organizada do seguinte modo: Após a **Introdução**, apresentamos o **Referencial Teórico** do estudo dividido em quatro subtítulos: **O processo de envelhecimento e seus significados**, abordando as características próprias do envelhecimento do corpo humano, pelos parâmetros mundiais e nacionais referentes à qualidade de vida e saúde; **O corpo que dança na maturidade, que corpo é este?** que versa sobre as principais características deste público em questão, assim como aborda as formas como esta corporeidade tende a se comportar em relação ao ato de dançar; **Metodologias de ensino da dança**, que discute sobre formas de se lecionar dança em um contexto ampliado, não somente para com a maturidade; e **O fazer artístico na maturidade**, que traz uma breve discussão sobre o que é Arte e como a cena de dança na maturidade vêm se apresentando neste contexto.

Na sequência, o trabalho traz um terceiro capítulo dedicado a apresentar o caminho metodológico desenvolvido, trazendo autores que sustentam os modelos e parâmetros de pesquisa utilizados durante toda a construção desta monografia. No quarto capítulo organizamos a apresentação dos dados coletados e respectiva análise, sendo que o texto foi dividido em subcapítulos, a partir das principais questões que a análise conseguiu categorizar ao colocar em diálogo os dados coletados com o embasamento teórico do trabalho. Os referidos subtítulos deste quarto capítulo são: A importância do bem-estar físico e social no contexto da dança na maturidade; As metodologias de construção coreográfica na maturidade e a importância da competitividade; A ausência de bailarinos do sexo masculino na dança na maturidade; e A relevância dos festivais específicos para a Maturidade.

Após, a monografia finaliza com a apresentação das considerações finais, que procurou resgatar as temáticas apresentadas no decorrer desta pesquisa, assim como reafirmar os conceitos encontrados na análise das respostas. E para finalizar, como Apêndices e Anexos, apresentamos o modelo do questionário, o

modelo do termo de consentimento, apresentados aos sujeitos da pesquisa, e a tabulação das respostas do questionário em questão.

2 Referencial Teórico

Este capítulo abordará quatro temas que interligam o universo da dança na maturidade e a problemática desta monografia: o processo de envelhecimento e seus significados, o perfil do corpo que dança na maturidade e suas diferenças em relação à corporeidade de um indivíduo mais jovem, o papel do professor enquanto propositor de conhecimentos em dança e um breve apanhado sobre as práticas artísticas dos grupos de dança na maturidade.

2.1 O processo de envelhecimento e seus significados

Para entendermos a dança na maturidade, é necessário que tenhamos uma breve compreensão do que vem a ser o envelhecimento no ser humano. Por este motivo, neste subtítulo apresentamos um aparato sobre o que significa “envelhecer” e o que este acontecimento pode implicar.

Todo ser vivo passa por um longo processo denominado envelhecimento. Apesar de alguns seres vivos atravessarem essas mudanças de forma mais sucinta, sem mudanças muito perceptíveis, nós, os seres humanos, atravessamos este período de forma mais aparente e abrangente. Aparente

pois os sinais do envelhecimento são na maioria das vezes visíveis aos olhos e abrangente pelo fato de que em nós humanos estes sinais surgem de diferentes formas, tanto nos aspectos físicos e fisionômicos, como também mentais e psicológicos.

De acordo com a Doutora Margaret Shan, em nota para a Organização Mundial de Saúde - OMS³ (2015), o envelhecimento é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares. Com o tempo, esse dano leva a uma perda gradual nas reservas fisiológicas, um aumento do risco de contrair diversas doenças e um declínio geral na capacidade de motivação intrínseca⁴ do indivíduo. Em última instância, resulta no falecimento. Porém,

³ A partir deste momento do texto, Organização Mundial de Saúde será mencionada nesta monografia através da sigla OMS.

⁴ De acordo com Ryan e Deci (2000), a motivação apresenta-se em dois tipos: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca se caracteriza quando o indivíduo faz algo que considera interessante e ou agradável, ao passo que a motivação extrínseca, se relaciona ao fato de realizar uma ação priorizando apenas atingir um determinado resultado e ou meta.

essas mudanças não são lineares ou consistentes e são apenas vagamente associadas à idade de uma pessoa em anos.

Dentre os vários significados da palavra envelhecer, no dicionário Luft (2008, p. 98), podemos citar: “Aquilo que se tornou velho; Aquilo que se tornou inútil ou desusado; Apagar-se, obliterar-se”.

Normalmente o envelhecimento, na sociedade em que vivemos, está associado à idade deste sujeito e, conforme a definição do dicionário Luft (2008, p.127), o idoso tende a ser definido como “um ser com o corpo velho, cansado, decrépito e com muita idade.”

Mas o conceito de velho pode se modificar, conforme a sociedade em que este sujeito está inserido:

A idade é uma construção social. [...] Para Derbert (1998, p.51), o processo biológico que nos constitui, resulta na elaboração simbólica que define fronteiras entre as idades pelas quais os indivíduos passam e que não são necessariamente as mesmas em todas as sociedades. (NERI, 2001, p. 127)

De acordo com a autora, e em paralelo com a ideia inicial deste capítulo, a responsável pela definição do que é ou não velho é a cultura social na qual este sujeito está inserido. Em suma, uma pessoa velha é aquela que já chegou a terceira idade. Mas com qual idade nos tornamos idosos?

Segundo o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003 p. 1), especificamente no artigo 1º, senil⁵ é aquele que possui idade igual ou superior a 60 anos. No mesmo sentido, a OMS (2015), também caracteriza pertencente à terceira idade a pessoa que possui idade igual ou maior que 60 anos.

Mas, na medida em que a OMS define uma idade, este órgão também diz que qualquer que seja o limite mínimo adotado, é importante considerar que a idade cronológica não é um marcador preciso para as alterações que acompanham o envelhecimento, podendo haver grandes variações quanto a condições de saúde, nível de participação na sociedade e nível de independência entre as pessoas idosas, em diferentes contextos. Ou seja, independentemente da idade em que o sujeito se encontre, este poderá apresentar dificuldades tal qual um senhor de 90 anos, pois dentre uma

⁵ “SENIL: adj. Decrépito; referente ou particular à velhice; que se refere aos velhos” Aurélio (2008, p.203).

sociedade e outra, é possível identificar variáveis que irão influenciar na forma como esta pessoa envelhecerá. Estas variáveis podem ser relacionadas ao contexto social, qualidade de vida, ambiente em que este sujeito se insere, cultura, dentre outros fatores.

Baseado nos parâmetros mundiais de saúde, o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003 p. 1) defende que a população pertencente à terceira idade deve gozar de políticas sociais próprias para a idade, ou seja, ter direito ao convívio com terceiros, incluindo a socialização com pessoas mais jovens; direito ao atendimento de geriatria⁶ e gerontologia⁷ e na prestação de serviços aos idosos; ter garantia de acesso às informações de caráter educativo, assim como a garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

No Brasil particularmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, em nota no Diário Oficial da União (2015), está posto que a expectativa de vida aumentou nos últimos anos, atingindo a média de 75 anos no senso de 2014, uma idade maior do que a encontrada no senso de 1999, por exemplo, que era de 68 anos.

Apesar do avanço na expectativa de vida para os idosos, ainda há muito o que se trabalhar para que o país chegue a melhores resultados quanto a um aumento na qualidade de vida na faixa etária em questão.

A situação no Brasil faz eco no panorama mundial, caracterizando-se, entretanto, por algumas particularidades. Contrariamente aos países desenvolvidos, onde o aumento da esperança de vida resultou de melhoria considerável das condições de vida das populações, no Brasil muitos indivíduos estão hoje vivendo por mais tempo sem, necessariamente, dispor de melhores condições socioeconômicas ou sanitárias. (MINAYO; COIMBRA JR., 2002 p.25)

Conforme os autores citados acima, os idosos brasileiros estão envelhecendo sem as condições necessárias exigidas pelos parâmetros mundiais de saúde. Em contrapartida, a fim de proporcionar a melhora na qualidade de vida dos idosos, políticas de socialização destes sujeitos, assim como políticas de envelhecimento ativo, estão sendo implantadas nacionalmente.

⁶ Geriatria: Área clínica que abrange desde a promoção de um envelhecer saudável até o tratamento e a reabilitação do idoso (AMB, 2011).

⁷ Gerontologia: É o estudo do envelhecimento nos aspectos – biológicos, psicológicos, sociais e outros (AMB, 2011).

Segundo Suzana Contijo (2002), o termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela OMS no final dos anos 90. E procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que vem a ser um “envelhecimento saudável”, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.

Desta forma, inúmeros programas e políticas públicas vêm ao encontro de propiciar a melhora na qualidade de vida e bem estar do idoso, a fim de garantir os direitos constitucionais adquiridos por estes e propiciar um envelhecer mais digno e saudável para estas pessoas. Sendo assim, apesar de no Brasil ainda não serem oferecidas as condições necessárias para que um idoso possa envelhecer da forma mais adequada, até o primeiro semestre de 2016 notou-se um esforço governamental e social para que no futuro estas pessoas possam viver mais e melhor.

Tendo em vista os dados da UNESCO, que apontam que atualmente quase 30% da população mundial tem mais de 40 anos, e os dados do IBGE, que afirmam o crescimento significativo da população com mais de 60 anos, percebemos que os olhares começam a se voltar mais para essa etapa da vida. (FALCÃO; SARAIVA, 2007, p. 82)

Até a primeira metade do ano de 2016 no Brasil, estes olhares estiveram ainda mais atentos a esta faixa etária em questão e por este motivo é necessário que cada vez mais se amplie os estudos e pesquisas a respeito do envelhecimento, pois apesar dos avanços que se tem neste campo, ainda é pouco se comparado a quantidade de indivíduos que buscam se manter ativos no envelhecimento.

Ainda segundo a OMS (1996), existem quatro fases para o envelhecimento, são elas: Idade média - dos 45 aos 59 anos; Pessoas idosas - dos 60 aos 74 anos; Velhice - dos 75 aos 89 anos e grande velhice - á partir dos 90 anos.

Apesar da existência de uma definição médica e científica para as idades existentes pós 45 anos, este conceito não é seguido tão à risca no mundo da dança com o público em questão. É comum nos festivais de dança para a maturidade encontrarmos termos como melhor idade, terceira idade, idosos, dentre outras nomenclaturas a fim de definir os grupos de adultos em idades que não exatamente condizem com a classificação acima mencionada.

Um dos motivos desta pluralidade de rótulos se dá pelo fato de que não há como seguir fielmente, por exemplo, as fases de envelhecimento que a Organização Mundial de Saúde defende. Os grupos de dança teriam que se dividir em tantos subgrupos menores que talvez os trabalhos viessem a perder qualidade e perder o verdadeiro foco que é, em sua grande maioria, propor a dança para pessoas que possuem corpos não tão jovens, mas que possuem mentes amadurecidas.

Corroboramos com Guita Grin Debert (1998), que afirma que as fases da vida não se constituem em propriedades substanciais que os indivíduos adquirem com o avanço da idade cronológica. Os períodos da vida se configuram como um processo biológico, mas que é elaborado simbolicamente com rituais que definem fronteiras entre idades pelas quais os indivíduos passam e que não são necessariamente as mesmas em todas as sociedades. (FALCÃO; SARAIVA, 2007, p.55)

Consoante ao autor citado acima, é possível afirmar que cada indivíduo possui seu próprio tempo para se sentir uma pessoa madura no que diz respeito a sua corporeidade, pois existem inúmeras formas de amadurecimento, sejam elas no campo fisiológico, no campo psicológico ou no campo social. Por este motivo se torna inviável definir uma idade em específico pelo qual esta fase da vida venha a acontecer, é uma definição muito particular e que necessita de autoconhecimento.

Erminda (1999), diz que o envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, mas que ocorre com o passar do tempo, ou seja, o ato de envelhecer é inerente a qualquer ser humano, é uma questão fisiológica. Ao contrário do amadurecimento que apesar de ser fisiológico e extrínseco ao ser humano, não tem prazo para iniciar e não necessariamente acompanha o envelhecimento corporal e físico do indivíduo.

Por acreditar que a maturidade não está necessariamente ligada à idade cronológica, durante esta pesquisa o termo “maturidade” será abordado para definir o grupo de pessoas que dançam em festivais específicos para pessoas adultas acima de 40 anos, já que é a partir desta idade que identificamos as participações nos festivais investigados.

Conhecer o envelhecimento e de que forma ele ocorre, é imprescindível ao analisar os processos que acometem o corpo maduro e de que forma estes processos interferem na produção artística. Por isso a importância de um diálogo

com autores que trazem em suas pesquisas os conceitos e características deste público.

2.2 O corpo que dança na maturidade: que corpo é este?

Este subtítulo visa traçar um entendimento mais amplo sobre o corpo da pessoa que dança na maturidade, pois entender esta corporeidade pode nos ajudar a encontrar pistas sobre os propósitos dos professores para com estes alunos e suas práticas artísticas.

Na década de 1990, no Brasil, houve um aumento nas pesquisas relativas aos benefícios da atividade física a partir dos 40 anos de idade. Segundo Santos e Knijinik (2006), a preocupação com problemas de saúde futuros faz com que a valorização da atividade física se torne um assunto recorrente na mídia e entre estes indivíduos. Partindo disto é possível encontrar a dança enquanto forma de se manter ativo e saudável na maturidade.

Segundo Lima (2003), o corpo que dança na maturidade possui particularidades iminentes, que muitas vezes acabam por tornar mais delicado e específico o trabalho do professor. Mas, em contraponto deste corpo com singularidades físicas, psicomotoras e sociais, geralmente estes alunos possuem uma entrega sensível notória e se dedicam muito às propostas e trabalhos realizados.

O corpo mais velho na dança é um corpo comunicativo, aberto a mudanças, e que os olhares para esta dança em um corpo maduro, um corpo real, devem ser olhares mais abertos a novos encontros [...]. O encontro da dança em um corpo com mais de 40 anos é o encontro da dança em sua mais pura essência, sem supérfluos ou virtuosos. (LIMA, 2003, p. 4)

Ainda de acordo com Lima (2003), ao contrário do indivíduo jovem, cheio de energia e virtuosismo na dança, a corporeidade amadurecida dos indivíduos acima de 40 anos tende a ser limitada em relação aos movimentos que exigem maior preparação corporal e vivência em dança. Muitas vezes este corpo prejudicado fisicamente pelo tempo e pelos problemas de saúde acaba por apontar uma estética de movimento diferenciada, carecendo de atividades mais cautelosas.

Em contrapartida este bailarino tende a apresentar facilidade em demonstrar sua sensibilidade. Neste sentido, tende a comunicar-se melhor corporalmente, ser mais aberto a novas propostas, bem como possui menos preconceito em relação às estéticas da dança.

Sonia Corazza (2005), diz que é comum nessa fase os valores aceitos por adequação social serem abandonados e as pessoas buscarem aqueles que vão ao encontro da sua verdadeira essência como seres humanos. A autora destaca também que os momentos de interiorização são mais valorizados e a espiritualidade ganha maior importância nessa fase da vida. Fazem parte dela, também, características como maior serenidade, sensibilidade, sabedoria, liberdade e senso de solidariedade e mais disponibilidade de tempo para cuidar de si. (CORAZZA, 2005 apud FALCÃO; SARAIVA, 2007, p.57)

Além do exposto pelos autores, podemos inferir que este bailarino sabe lidar de forma mais positiva com os contratempos do envelhecimento, se comparado a um jovem, pois os obstáculos físicos e mentais muitas vezes fazem parte de seus contextos e cotidiano em maior quantidade.

Outro ponto que vale ser salientado é que o corpo do bailarino maduro muitas vezes foge dos padrões estéticos criados pela sociedade.

Com todos os avanços sociais e artísticos, a referência estética dominante na dança em nossa sociedade ainda é a do balé clássico e de seus estereótipos, ou seja, a bailarina tem que ser jovem, magra, bonita e tecnicamente perfeita. Entretanto eu me pergunto: o que é considerado corpo belo e lícito para a dança? O corpo na dança possui prazo de validade? A carreira na dança é curta? Somente corpos dentro dos padrões estereotipados como o da beleza, juventude, magreza e perfeição técnica podem dançar? (LIMA, 2006, p.3)

Ao nos depararmos com as questões levantadas por Lima (2006), é possível afirmar que a dança na maturidade parece disposta a romper tais padrões impostos pela sociedade, onde um corpo dito por muitas pessoas como velho e impossibilitado, torna-se um corpo que cria e dança suas vivências, sem um virtuosismo exagerado, sem um corpo esguio, mas vivendo a arte tão intensamente quanto um jovem que dançou toda sua vida. Um corpo que promove um outro virtuosismo.

Segundo Figueiredo e Souza (2006), o corpo maduro é um corpo sábio e aprendiz, é diverso e acomoda as experiências da vida com suas diferenças. É um corpo que respeita as diferenças e os conflitos pessoais.

Nesta direção, nota-se que o corpo maduro é relativamente maleável em relação aos moldes sociais implantados e pode se adaptar as temáticas exigidas com maior facilidade, em contraponto que esteticamente possui maiores dificuldades em se adaptar as coreografias e exigências do professor ou coreógrafo, muitas vezes não por vontade própria, mas sim porque o corpo com problemas causados pela idade não comporta grandes exigências nos movimentos.

Lima (2009), também aponta que nem toda a corporeidade encontrada na maturidade se sente confortável e maleável com os desafios que a idade tende a apresentar, existem indivíduos que ao dançar não se sentem confortáveis e/ou confiantes com o corpo que possuem, principalmente aqueles que já vivenciaram a dança em algum momento anterior de sua vida. Assim como também defende que a dança enquanto arte lida com problemas do mundo real e, nesse caso, ela lida com preconceitos e rejeições ao natural envelhecimento do corpo. Corroborando com a autora, é possível afirmar que muitas vezes é um desafio para o indivíduo maduro atingir uma relação saudável entre corpo e dança, pois esta arte ainda concebe como referência os padrões estéticos de um corpo “apropriado”.

Assim, consideramos que, através do entendimento do corpo apresentado na maturidade e sua relação com a dança, torna-se possível compreender melhor as formas de produção e o contexto apresentado nestes eventos de dança específicos para este público.

2.3 Metodologias de Ensino da dança

Neste subtítulo exploramos as publicações que discutem formas de se levar a dança para a sala de aula e o papel do professor enquanto propositor de conhecimento, levando em consideração alguns autores que amparam e norteiam o aprendizado da dança enquanto fazer artístico, ou seja, para além da dança como atividade física.

De acordo com Cavasin (2000), ao realizar uma aula pensamos em estruturar e organizar ideias ou ações educacionais. Precisamos desenvolver métodos que possibilitem melhor aprendizado, sendo que os objetivos de ensino

devem ir ao encontro das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas. Ao aplicá-las, devemos observar alguns parâmetros que nortearão as práticas: os alunos, a sua disponibilidade, a sua aceitação, o local onde serão aplicadas as aulas.

Levando em consideração os apontamentos da autora, assim como em outros campos de atuação, a aula de dança deve ser preparada pelo professor de acordo com as necessidades dos alunos.

Concordando com o pensamento da autora citada acima, Barreto (2008) defende que a dança tende a oferecer uma gama de possibilidades a serem exploradas pelo professor, dentre elas a ampliação da expressividade do ser que dança, transitando pelos espaços pessoais de cada aluno e o cotidiano que os envolve.

Falcão e Saraiva (2007) defendem que, em se tratando de ministrar aulas para a maturidade, estas práticas corporais devem ser pensadas compreendendo estes corpos carregados de marcas, que são a história de vida de cada aluno. Marcas estas que estão denunciadas em cada curva, forma, expressão, trejeito, fala, olhar ao redor, olhar para o outro, olhar para si e para o mundo.

Por este motivo as aulas na maturidade possuem algumas particularidades necessárias para que o ambiente em sala de aula se torne saudável e didático. Em seu livro “Esporte e lazer na cidade – Práticas corporais re-significadas”, no capítulo específico sobre dança, Falcão e Saraiva (2007) expõem algumas diferenças de uma aula na maturidade e uma aula com um grupo mais jovem:

Ao contrário do que observamos em aulas tradicionais, cuja formação da turma geralmente se dá da mesma maneira – todos de frente para o espelho e para o professor –, buscamos nas aulas-encontro trabalhar com várias formações diferentes. Privilegiamos o círculo, que não tem início nem fim, onde todos se olham e permanecem ligados. (FALCÃO; SARAIVA, 2007 p. 64)

Diante do exemplo exposto acima pelos autores é possível afirmar que existem metodologias variadas ao se tratar das aulas e produção artística na maturidade, pois esta corporeidade diferenciada exige adaptações para que este ambiente de dança se torne agradável e prazeroso ao aluno/bailarino. Sabemos também que dentre os jovens assim como na maturidade, existem corporeidades

diferenciadas e talvez as formatações diversas em sala de aula, ou seja, em círculo como cita os autores, de costas para o espelho, em pequenos grupos, se torne uma opção mais viável para lidar com estes corpos diversos.

Neste sentido, notamos que a dança se apresenta de inúmeras formas na vida do aluno, podendo apresentar muitas qualidades que, se unidas, propiciam uma melhora aparente no cotidiano do indivíduo em questão.

Desta forma é possível afirmar que o professor tende a conhecer os seus alunos ao ponto de se inserir em seu contexto, para que este aluno se reconheça enquanto produtor de arte dentro do espaço em que está dançando.

As aulas fazem nascer os primeiros relacionamentos do sujeito com ele próprio, com outras pessoas e com grupos, com objetos e com tudo o que se encontra ao seu redor. Nas aulas de dança, as pessoas vão tomando consciência dos seus sentimentos, ideias, sensações e pensamentos. (BARRETO; 2008 p.59)

Nesta direção, o professor atua enquanto facilitador desta consciência corporal que tende a ser descoberta pelo aluno.

Maria Graziela da Silva e Gisele Schwartz (2000) defendem que, para auxiliar no pensamento crítico do professor de dança sobre seu papel enquanto transmissor de conhecimento este deve prezar pela formação profissional, para que assim possa fazer um uso responsável da dança em suas aulas, utilizando seus conhecimentos de forma benéfica para com seu aluno.

Com relação aos aspectos da formação do profissional, pode-se perceber a importância da competência do domínio teórico que envolve o ensino da dança. O professor de dança precisa estar atualizado e ciente das necessidades de compreensão dos movimentos básicos para que a transmissão e correção dos elementos que envolvem a dança sejam efetuadas com sucesso, tanto em aulas, com seu valor educacional, como na realização de coreografias de caráter artístico. (NANNI, 1995 apud SCHWARTZ; SILVA, 2000 p.1)

De acordo com as autoras, é de suma importância a formação do professor de dança, pois como já foi salientado acima, as formas de ensinar variam para cada indivíduo ou grupo onde esse professor está inserido. Ao aproximar do contexto do Curso de Dança Licenciatura na UFPel, é nítido o interesse dos discentes e egressos do curso em trabalhar com a maturidade, o que mostra a ascensão da área enquanto campo gerador de conhecimento, como por exemplo na disciplina obrigatória na graduação em dança Dança: infância e maturidade, ministrada anualmente e no Projeto Bailar.

Para concluir pode-se dizer que o professor de Dança é um auxiliador no processo de formação artística de seu aluno, devendo ampará-lo, instigá-lo, fazendo uso de técnicas e teorias que auxiliem na formação destes indivíduos, assim como o professor deve se amparar prática e teoricamente para reforçar sua própria formação.

Corpos que dançam são potenciais fontes vivas de criação e de construção, de reconfiguração e de transformação dos cotidianos. Os corpos dos alunos que dançam e se presentificam em nossas salas de aula, são pensamentos, percepções, sensações, atitudes, ideias, comportamentos e posicionamentos em constante diálogo com a arte e com o mundo. (MARQUES, 2011. p.1)

Segundo Marques (2011), o professor deve tomar a decisão entre se acomodar mediante a potencialidade de seus alunos ou aguçá-las para que este aluno se transforme e se qualifique. Através do seu incentivo esse profissional pode auxiliar para que este aluno se descubra, se questione e se modifique constantemente.

Conhecer o papel do professor e de que forma ele vêm atuando na sua relação com a dança foi um caminho para preparar nosso olhar para observar as formas de transmitir a dança no contexto dos grupos que se apresentam nos festivais, ou seja, a referência destes autores nortearam a compreensão acerca das descrições do trabalho dos profissionais e grupos aqui estudados.

2.4 O fazer artístico na Maturidade

Definir o que é arte não é uma tarefa fácil. Baierz (2004), nos auxilia nesta missão quando diz que:

A arte vem da necessidade que o homem sente de criar. De transformar o objeto e de dar a ele uma outra função que não o de sua funcionalidade comum (isto ocorreu sobretudo após as vanguardas do século 20). Além da necessidade de criação que move a Arte, ela é feita pela necessidade de despertar emoção, sentimentos e releitura da vida. Portanto, a Arte também é comunicação. (BAIERZ, 2004 p.12)

Perante o exposto pelo autor, é possível afirmar que a arte possibilita a comunicação de mensagens. E ao tratar da dança, esta informação tende a ser passada através de gestos que são transformados em obra para que possam levar ao público uma experiência sensível.

Mônica Dantas (1991), diz que o processo de criação em dança é entendido como a transformação dos gestos do cotidiano, utilizando-se de procedimentos técnicos e formativos, em conjunto com a expressividade do bailarino. Ou seja, o fazer artístico em dança deriva do movimento, desta forma podemos formular um produto artístico em dança à partir de um corpo e sua trajetória, por exemplo. Pois a arte não tende ser apenas algo mecânico mas sim expressivo, a fim de transmitir algo ao seu público.

Em se tratando da produção artística na maturidade este subtítulo visa esclarecer a cena em dança apresentada para com este público e discutir sobre os motivos pelos quais os indivíduos dançam neste contexto.

Ao tratarmos da cena em dança na maturidade, o termo “cena”, aqui será apresentado enquanto fazer artístico, ao invés de dança enquanto terapia e atividade física, compreensão corroborada pela citação a qual indica que:

A Dança a qual nos referimos, não é apenas atividade física, é Arte, e oportuniza aos dançarinos expressar todos os sentimentos que estiveram guardados ao longo dos anos, além de proporcionar ressignificação à vida. (CASTRO; GONÇALVES; 2015, p.4)

Reafirmando a ideia das autoras, é através da dança enquanto arte que os alunos da maturidade têm a oportunidade de expressar de forma mais completa a vontade de seus corpos, pois acreditamos que este fazer apenas enquanto atividade física traz consigo majoritariamente a característica da reprodução.

É de conhecimento geral que a dança traz uma amplitude de benefícios para a vida do indivíduo maduro, pois é neste período da vida que a saúde mental e física pode começar a apresentar dificuldades em maior escala.

Para Nanni (1998), Laban (1990) e Brikman (1989) apud NETTO (2003), através da dança, podemos aperfeiçoar qualidades físicas, atributos sociais, morais e éticos. A dança trabalha a memória, atenção, raciocínio, imaginação, criatividade, além de inúmeros benefícios para a saúde. Também com base nestes autores, dentre os principais benefícios trazidos pela dança estão: benefícios cardiovasculares; melhoria da expressão corporal; desinibição; autoconhecimento; melhoria na autoestima; estimulação da circulação sanguínea; melhoria da comunicação; melhoria da capacidade respiratória; proporciona noção espacial, consciência corporal, alegria; melhoria das relações

interpessoais; desenvolve o raciocínio abstrato; auxilia na compreensão de culturas; reduz a ansiedade e o estresse, liberando tensões; reduz o sedentarismo; engloba conceitos e procedimentos como área de conhecimento e pesquisa; auxilia na saúde mental; aumenta o ciclo de relacionamento; melhora os campos social, emocional e cognitivo; estimula a espontaneidade e criatividade.

Estes são alguns dos motivos que levam este público a procurar as atividades físicas, a fim de obter uma melhora na qualidade de vida. E, muitas vezes, neste contexto acabam por encontrar a dança, que além de proporcionar bem-estar, traz uma série de outros proveitos.

Marcela Lima (2009), defende que é possível envelhecer dançando, mas é necessário o desejo de continuar a expressar-se através do corpo, independentemente de sua forma ou idade.

E esta expressão proporcionada pela dança é um dos principais benefícios que esta arte traz, pois muitas vezes o indivíduo maduro necessita expressar seus sentimentos de alguma forma, seus desejos, anseios, carências. E através da dança, se torna possível que esta explosão de sentimentos venha à tona.

Apesar das limitações físicas apresentadas na maturidade, estes bailarinos sempre acabam por encontrar novas formas de criar arte dançando.

Buscar dentro de si as suas possibilidades e a partir delas compreender suas limitações, e essas serem favoráveis à criação da sua própria linguagem como um modo de ser na dança, é um dos caminhos que essas artistas traçam para si mesmas. (LIMA, 2009 p.124)

Ao retratar acima as formas de enxergar a dança das bailarinas das *Companhias 2*⁸, Lima (2009) afirma que é necessário que o bailarino encontre novas formas de criar dança, pois não só na maturidade, mas em muitos momentos da vida é necessário que se encontre novos caminhos para que uma tarefa seja realizada, e não é diferente no caso da dança na maturidade.

⁸No final da década de noventa que se configuram no Brasil as chamadas *Companhias 2*, formadas por bailarinos veteranos com mais de quarenta anos de idade, são elas: a *Cia 2. do Balé da Cidade* em São Paulo, o *Guáira 2* do Teatro Guaira em Curitiba e a *Cia Ilimitada*, hoje *Cia 2 do Teatro Castro Alves*, em Salvador. São companhias financiadas por governos estaduais ou municipais e os bailarinos que fazem parte dessas instituições geralmente são concursados. (LIMA, 2009 p. 107)

Em se tratando do processo de construção artística em dança, dentro ou fora da sala de aula, na maturidade geralmente o processo tende a ser lento e detalhado, pois a corporeidade apresentada neste período da vida possui muitas vezes limitações, como por exemplo, a demora na execução dos movimentos devido ao corpo que já não é tão disposto ou ágil, a memória que apresenta suas falhas dificultando este bailarino decorar sequências, coreografias e outros fatores que atravessam tais processos de criação.

Mas um dos fatores que chama a atenção neste meio é a reprodução. É comum encontrarmos coreografias que acabam por se tornar a repetição de algo criado pelo outro, sem que haja a transposição das ideias dos bailarinos na cena.

A criatividade e suas produções são valores de produtividade humana e independentemente da linguagem artística é impossível não entendê-las dessa maneira. Não há prazo de validade para que o artista continue a falar de si no mundo e do mundo em si, um reflexo que se irradia nas formas singulares de criação e no fazer artístico. (LIMA, 2009, p. 137)

Assim como os bailarinos jovens, os bailarinos maduros podem expressar seus cotidianos e suas peculiaridades em cena, mesmo que em muitos casos para que estas características apareçam de forma criativa, haja uma demanda maior de tempo e novos olhares dos professores e coreógrafos para com estes indivíduos.

Acreditamos que a ideia de *gastar energia* deva ser substituída por *potencializar energia*; que no lugar da performance e da intensidade, a meta principal deva ser o bem-estar; que ao invés de movimentos somente externos, mecânicos, padronizados e rígidos, deva se estimular os movimentos expressivos, criativos, suaves e leves, externos e também internos. (FALCÃO; SARAIVA, 2007, p. 77)

Ou seja, o fazer artístico em dança na maturidade, segundo os autores, deve estar para além das técnicas codificadas, da repetição cíclica e do mecanicismo que muitos dos padrões tecnicistas da dança exigem. Na maturidade, como citado anteriormente, há uma necessidade maior de atenção para a corporeidade do bailarino, em uma idade que possui seu próprio tempo de aprendizagem e absorção de movimentos mais elaborados para se montar uma coreografia ou célula que vá para a cena.

De acordo com Castro e Gonçalves (2015), os trabalhos artísticos da maturidade que vão para a cena geralmente são propostas que tendem a demorar um pouco mais para serem construídas. No caso do grupo *Baila*

*Cassino*⁹, a montagem do espetáculo é pensada e organizada durante o período que for necessário e vai para a cena quando é considerada pronta.

Em concordância com tais ideias, segundo Barreto (2008) é possível afirmar que a dança é um fenômeno artístico, expressivo, comunicativo e acima de tudo humano.

Ver nos corpos o que cada um pode criar e expressar dançantemente e apenas assim. Não há palavra, frase, texto ou outra expressão que o diga. Como na música, no cinema, na fotografia, nas esculturas, nas pinturas ou no teatro. Cada uma tem suas especificidades, seus códigos, seus enigmas. E apenas vivenciando é possível desvendar alguns! (BARRETO; 2008, p. 146)

Desta forma acreditamos que a dança na maturidade, independentemente de ser levada para a cena ou não, traz consigo a possibilidade de proporcionar a criação e vivência dos corpos que ali se encontram pois explorando a prática da dança enquanto experiência sensível, é possível entender o que essa arte pode nos trazer enquanto oportunidade de expressão de sentimentos em corporeidades diferenciadas.

Nesta perspectiva, entendermos a produção artística na maturidade e de que forma os autores aqui apresentados compreendem esta produção facilitou a construção de um pensamento que veio a embasar nosso olhar sobre as produções presentes nos festivais aqui estudados.

⁹ Baila Cassino: Grupo de Dança Livre na Maturidade vinculado ao Projeto Bailar da Universidade Federal de Pelotas e dirigido por Daniela Castro, docente no Curso de Dança Licenciatura da UFPel.

3 Metodologia

Neste capítulo serão apontados o método e procedimentos utilizados para realizar este estudo, levando em consideração sua consolidação pelos autores da área de metodologia de pesquisa, de forma que seja possível apontar o percurso seguido para a realização da monografia em questão.

3.1 Natureza da pesquisa

Consoante com Fachin (2001), a metodologia é um instrumento do conhecimento que possibilita aos pesquisadores facilitar o planejamento da pesquisa em qualquer área de atuação. Assim como auxilia na formulação de hipóteses, na explicação do tipo de estudo e na coordenação de resultados.

Segundo o autor é possível afirmar que esta pesquisa teve um caráter majoritariamente qualitativo e minoritariamente quantitativo, pois os dois modos de abordagem dos dados foram utilizados em momentos específicos do trabalho.

No caso deste estudo foi necessário um levantamento de informações sobre questões do trabalho dos professores/coordenadores para com o seu grupo, e a forma mais acessível que encontramos para obtenção destes dados foi desenvolvendo uma coleta de forma quantitativa, pois foi necessário que soubéssemos os números que envolvem o universo estudado.

Da mesma forma, foi fundamental abordar qualitativamente os resultados encontrados, pois pareceu de suma importância que, após o levantamento inicial fossem analisadas mais detidamente as respostas às questões feitas aos sujeitos pesquisados, trazendo a abordagem qualitativa para a pesquisa para favorecer um melhor entendimento tanto para o pesquisador quanto para o leitor acerca da problematização aqui proposta.

Na busca de compreender melhor estes dois conceitos, tomamos como referência Kauark, Manhães e Medeiros (2010), que descrevem:

Pesquisa Quantitativa: considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão) [...] **Pesquisa Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos

fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS 2010, p.25)

A etapa inicial de pesquisa se deu através de um mapeamento dos grupos¹⁰ que participaram de festivais de dança na maturidade (aqueles referidos na Introdução) para que, desta forma, fosse possível identificar os números que permeiam este campo em questão, tais como: número geral de profissionais atuantes em cada grupo, números de alunos em cada grupo, número de professores, caráter das apresentações de tais grupos, perfil dos componentes, dentre outras características.

Após a coleta de dados a pesquisa passou a ter um caráter predominantemente qualitativo pois, através das respostas encontradas foi possível construir uma reflexão sobre as mesmas. Através do modelo qualitativo se tornou viável a verificação e análise de dados importantes para a monografia, proporcionando a apresentação de informações para além dos números iniciais encontrados.

Ao se tratar dos tipos de análise, quanto ao seu objetivo, identificamos que a maior parte da investigação seguiu um caminho descritivo, que possui como característica principal o levantamento de dados relacionados ao problema de pesquisa:

Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 28)

No decorrer da pesquisa notou-se que esta também se encaminhava para um modelo de pesquisa explicativa, que é definida pelas seguintes características:

Pesquisa Explicativa: visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010 pg.28)

¹⁰ O mapeamento dos grupos se deu graças ao contato próximo das Professoras Daniela Castro e Maiara Gonçalves, que iniciaram a orientação desta monografia, com os produtores e coordenadores dos quatro festivais. Desta forma foi possível a aproximação aos grupos de dança, através de redes sociais e troca de *e-mails*.

Tornou-se explicativa, pois através desta pesquisa foi possível esclarecer muitas das dúvidas que nos levaram a pesquisar sobre o assunto em questão, para que ao final do processo se tornasse plausível a construção de reflexões que viessem a esclarecer algumas posturas e/ou métodos utilizados pelos responsáveis dos grupos na relação com as produções artísticas que desenvolvem.

Reconhecemos o caráter de levantamento de dados quando o estudo reuniu as informações fornecidas nas respostas obtidas pelo questionário para que através destas elucidações fosse realizada a análise dos dados encontrados. Através deste, foi possível conhecer as questões que norteavam o trabalho destes professores/pesquisadores. Ao questionar suas metodologias obtivemos um panorama de como estes profissionais organizam e desenvolvem suas aulas.

3.2 Contexto e sujeitos da pesquisa

Conforme apontamos na **Introdução**, o contexto eleito para este estudo foi o dos grupos que se apresentaram nas últimas edições dos festivais: Cassino em Dança (RS), Festival Internacional de Dança de Piratuba (SC), Festival de Dança de Guarapuava (PR) e o mais recente, Confraria da Dança (SC), ambiente no qual identificamos a possibilidade de acessar seus professores/coordenadores a fim de compreender os propósitos dos mesmos para com seus grupos de Maturidade em termos de produção artística. Para situar o referido contexto, descrevemos brevemente a seguir características de cada um destes eventos.

Sobre o Cassino em Dança é possível afirmar que é um festival que apresentou em 2015 sua 6ª edição, todas realizadas na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Segundo o blog do Festival¹¹, ele tem como principais objetivos trazer um maior contato entre os grupos de maturidade da região Sul do País, valorizar e incentivar a arte da Dança, buscar a integração entre culturas, além de proporcionar seminários e debates sobre a experiência em dança na maturidade, especificamente.

¹¹ Disponível em: < <http://cassinoemdanca.blogspot.com.br/>> Acesso em: 31 out. 2015.



Figura 1 - Cartaz de divulgação da última edição do Festival Cassino em Dança.
Fonte: Página online do evento.

Em relação ao Festival Internacional de Dança de Piratuba, de acordo com o site do evento¹², ocorre desde 2002, na cidade de Piratuba em Santa Catarina. O evento é considerado exclusivo para a melhor idade e, atualmente, além das apresentações artísticas vindas de vários estados do país e do exterior, este festival conta com uma mostra competitiva que proporciona premiações para grupos que concorrem em categorias distintas. Dentre estas categorias podem ser citadas: Dança de Salão, Dança Livre, Folclore Tradicional e outras. Os objetivos do evento são estimular a participação da maturidade em atividades de dança recreativa, sensibilizar a sociedade sobre os novos estilos de vida de pessoas maduras e proporcionar o convívio social dentre os participantes.

¹² Disponível em: < <http://www.festivaldedancapiratuba.com.br> Acesso em: 22 out. 2015.



Figura 2 - Noite de abertura da última edição do Festival Internacional de Dança de Piratuba
Fonte: Blog do evento

Sobre o Festival de Dança da Melhor Idade de Guarapuava, de acordo com o site da prefeitura de Guarapuava¹³, o evento é promovido pelo citado órgão público, com o apoio das secretarias de Assistência Social e de Indústria, Comércio e Turismo. O evento acontece anualmente há 9 anos. Dentre as atividades do festival estão inclusas as mostras artísticas, as competições, oficinas e os seminários sobre a arte na maturidade. Sobre as modalidades apresentadas estão a dança contemporânea, folclórica, de rua, de salão e estilo livre.



Figura 3 - Segunda noite de apresentações da última edição do Festival de Dança da Melhor Idade de Guarapuava
Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Guarapuava

¹³ Disponível em: < <http://www.guarapuava.pr.gov.br>> Acesso em: 31 out. 2015.

E por fim, de todos os festivais apresentados nesta pesquisa, o evento Confraria da Dança é o mais recente. Teve sua primeira edição em 2015, coincidindo com o período do festival de Dança de Joinville, na cidade de Joinville, também em Santa Catarina. Segundo sua página *online*¹⁴, o evento teve como foco principal estimular a produção artística, despertar um olhar para talentos da dança da terceira idade e instigar o espírito competitivo e de equipe. O evento contou com mostras competitivas, oficinas, grupos convidados e debates a respeito da dança na Maturidade, trazendo participantes de todo o País, nas categorias dança folclórica, dança de salão e dança criativa.



Figura 4 - Folder de divulgação da edição de 2016 do Festival Confraria da Dança.
Fonte: Rede social do evento

Apontando considerações breves sobre os eventos citados acima, é possível indicar que os festivais de dança na maturidade, apesar de possuírem pontos em comum, também possuem pontos dissimilares quanto aos gêneros de dança abordados durante o festival, a idade dos participantes, a nomeação da faixa etária, a competição ou a priorização de mostras não competitivas.

Para acessar os professores/coordenadores dos grupos participantes destes festivais, como um primeiro passo para a definição dos sujeitos da pesquisa, necessitamos do auxílio das Professoras Maiara Gonçalves e Daniela Castro, docentes do curso de Dança-Licenciatura/UFPEL que, no período de 2015, através de seu conhecimento na área da dança na maturidade, auxiliaram neste acesso ao organizarem uma lista de contatos pela qual foi possível buscar informações com os profissionais aqui mencionados através de redes sociais da *internet*.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.confrariadadanca.com.br>>

A estes 42 contatos foram enviados o questionário, que será caracterizado mais detalhadamente no próximo subtítulo deste capítulo, e que constituiu nosso principal instrumento de coleta. Obtivemos respostas de 14 destes 42 professores contatados, diretores, coordenadores e/ou coreógrafos, o que nos permitiu definir, diante desta quantidade de retornos, o universo de sujeitos para esta investigação.

Uma vez que estes sujeitos são todos ligados a grupos de dança para a maturidade, decidimos construir o Apêndice 1, que apresenta uma lista com o nome, a localidade em que o respondente atua, sua formação e gênero. Informações estas que se apresentam, a nosso ver, relevantes de serem compartilhadas uma vez que podem servir de subsídio para outras investigações que tenham interesse neste tema e contexto.

Importante mencionar que escolhemos preservar os nomes dos respondentes na tabela a seguir e sempre que possível, pois consideramos que de acordo com o foco que esta pesquisa buscou obter tais informações não são relevantes a ponto de influenciarem nos resultados obtidos.

Respondentes	Idade	Formação Superior	Localidade do respondente	Gênero
1	46	E. Física	RS	Feminino
2	42	E. Física	RS	Feminino
3	34	E. Física	PR	Feminino
4	59	E. Física	RS	Feminino
5	45	Serviço Social	SC	Feminino
6	50	E. Física	SC	Masculino
7	29	E. Física	SC	Feminino
8	41	E. Física	SP	Feminino
9	26	Dança Lic.	RS	Feminino
10	56	E. Física	RS	Feminino
11	41	Serviço Social	SC	Feminino
12	39	E. Física	RS	Feminino

13	38	E. Física	RS	Feminino
14	43	E. Física	PR	Feminino

Tabela 1: Caracterização dos sujeitos respondentes do questionário

A seguir trazemos a tabela com as características dos integrantes de cada grupo, pra que assim se torne possível ao leitor a interpretação dos dados iniciais adquiridos, bem como seja plausível a aproximação deste leitor ao contexto encontrado em cada grupo pesquisado.

Grupos	Idade mínima dos bailarinos	Integrantes Sexo Feminino	Integrantes Sexo Masculino
1	50 anos	10 a 20	Nenhum
2	50 anos	20 a 30	Nenhum
3	50 anos	10 a 20	Nenhum
4	50 anos	20 a 30	Nenhum
5	50 anos	10 a 20	Nenhum
6	60 anos	10 a 20	Nenhum
7	50 anos	10 a 20	Nenhum
8	50 anos	10 a 20	Nenhum
9	50 anos	10 a 20	Nenhum
10	40 anos	Mais de 30	Nenhum
11	60 anos	10 a 20	Nenhum
12	50 anos	20 a 30	Nenhum
13	60 anos	20 a 30	Menos de 10
14	50 anos	10 a 20	Nenhum homem

Tabela 2: Caracterização dos grupos aos que estão ligados os respondentes do questionário

É importante esclarecer que a numeração acima referente aos respondentes e aos grupos, respeitou a ordem de recebimento das respostas, como pode ser observada na tabulação das respostas (Apêndice 4) e também no Apêndice 1. Também foi o meio encontrado de exercitar a preservação da identidade dos sujeitos respondentes e dos bailarinos de cada grupo. Logo, esta identificação numérica será adotada também na análise dos dados.

Assim como sobre o questionário, a caracterização mais detalhada dos procedimentos de aplicação do instrumento de coleta estão descritos no subtítulo a seguir.

3.3 Instrumentos de coleta

Em termos de instrumentos de coleta de dados para a pesquisa, e para que fosse possível o levantamento de informações sobre os professores/coordenadores dos grupos, foi aplicado um questionário que foi lançado aos responsáveis e coreógrafos dos grupos participantes dos festivais de maturidade, conforme já apontamos anteriormente. Este questionário seguiu o padrão indicado por Kauark; Manhães; Medeiros (2010), autores que apresentam a ideia de que um questionário deve ter questões claras, contemplando conceitos de veracidade, trazendo perguntas diretas e indiretas, solicitando dados breves sobre o entrevistado e acompanhadas de uma carta explicativa e autorização do uso das informações coletadas.

Tal questionário intitulado **Mapeamento dos grupos de dança na maturidade que participaram de festivais específicos na Região Sul do Brasil** (ver Apêndice 2), foi dividido em três partes: Dados referentes ao profissional; Informações referentes ao grupo; e Questões sobre festivais de dança na maturidade, totalizando 34 perguntas. Todas as partes foram compostas por perguntas em diferentes formatos: questões de múltipla escolha, possibilitando ao sujeito marcar múltiplas alternativas, questões descritivas, ou seja, sem limite de escrita para resposta, assim como questões onde apenas uma alternativa poderia ser marcada, estas utilizadas para dados mais objetivos e numéricos como datas, idades e quantidades. Fez parte também do questionário, em sequência às questões, um **Termo de consentimento livre e esclarecido** (ver apêndice 3), apresentando a proposta de pesquisa, explicando como e para quê as respostas seriam utilizadas e informando também sobre a seriedade e integridade com qual estas respostas seriam tratadas.

O questionário teste foi aplicado para a primeira orientadora desta monografia Daniela Castro¹⁵, pois além de ser uma pessoa com experiência na

¹⁵ As orientações foram iniciadas pela Professora Maiara Gonçalves durante um semestre e por motivos maiores a orientação teve de ser continuada pela Professora Daniela Llopart Castro no

construção metodológica deste tipo de levantamento, também coordena um grupo de dança na Maturidade, possibilitando a análise de pertinência e fácil compreensão das questões pertencentes ao instrumento questionador.

Após a aplicação piloto, conforme já mencionado no subtítulo anterior, o questionário acompanhado do termo de consentimento foi enviado via *internet* para os 42 potenciais sujeitos da pesquisa, através de um instrumento chamado *Google Docs*, o qual possibilita a construção de formulários que podem ser enviados de forma *online* para os participantes. Conforme estes formulários são respondidos, as respostas são arquivadas em um local de acesso exclusivo do autor do documento eletrônico, no caso, do meu acesso (autora deste TCC). Destes 42 questionários enviados, obtivemos o retorno de 14 instrumentos respondidos, como já dito anteriormente.

Em termos de procedimentos de coleta, também foi necessária a busca por materiais complementares, tais como vídeos de apresentações dos grupos nos festivais (aqueles ligados aos respondentes), imagens e informações sobre o regulamento destes eventos, para que assim pudéssemos esclarecer algumas lacunas presentes nas respostas dos respondentes. Tal busca aconteceu nos sites e páginas *online* oficiais dos grupos e dos eventos, pois todos possuem materiais importantes na *internet*.

Através dos dados adquiridos pelos caminhos acima descritos foi possível iniciar a reflexão baseada, predominantemente, nas respostas dos 14 sujeitos.

A análise, cujas considerações serão apresentadas no capítulo seguinte, foi feita através do exercício que colocou em diálogo os dados coletados e o que a literatura encontrada (Referencial Teórico) apresenta sobre a temática estudada.

Tal exercício analítico vai ao encontro das ideias de Fachin (2001), quando coloca que os métodos de pesquisa são imprescindíveis para que uma monografia se torne um trabalho bem estruturado e organizado. Sem o emprego destes caminhos, tudo seria especulação sem um fundamento, pois somente com embasamento nos procedimentos metodológicos é que se poderá

final do ano letivo de 2015. Tendo em vista o seu afastamento para doutoramento na Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa - Portugal, recentemente em 1º de junho de 2016, a professora Eleonora Campos da Motta Santos assumiu a tarefa de orientação para a construção desta monografia.

assegurar o desenvolvimento e a coordenação das etapas de um trabalho de conclusão de curso.

4 Apresentação e análise dos dados

Neste capítulo serão apresentadas as respostas encontradas através da aplicação do questionário. Ao analisarmos as respostas notamos que devido ao grande número de questões do questionário (34 ao total) e também ao número alto de respondentes (14 ao todo) se tornou inviável descrever aqui no texto principal as 14 respostas de cada pergunta. As respostas às questões de caráter mais quantitativo (ou de levantamento) e que nos forneceram dados capazes de identificar de forma objetiva respondentes e grupos investigados conseguimos organizar em dados numéricos, gráficos e ou tabelas e foram as informações que subsidiaram a escrita dos subtítulos 3.2 e 3.3 (**Contexto e sujeitos da pesquisa e Instrumentos de Coleta**, respectivamente), do capítulo anterior. Na construção do questionário, como pode ser observado no Apêndice 2, as perguntas ficaram separadas em pequenos grupos que tratavam de um mesmo assunto. Tal organização favoreceu que alguns proponentes dessem respostas iguais para questões diferentes como já era esperado, pois todos os profissionais respondentes pertencem a um mesmo contexto, ou seja, dança na maturidade e participam de festivais específicos para este público.

Para que esta monografia não se tornasse maçante e de difícil compreensão para o leitor, decidimos elencar respostas das questões que mais nos auxiliaram a confrontar os objetivos desta monografia. Desta forma, priorizamos algumas respostas e outras separamos em pequenos grupos, apresentando-as de forma mais generalizada a fim de possibilitar uma maior compreensão dos dados encontrados.

Cabe aqui salientar que todas as respostas foram essenciais para a construção da análise a seguir, pois através delas foi possível nos aproximarmos com maior intensidade do contexto dos grupos questionados e de seus respondentes.

Por este motivo, a seguir, cada questão será enumerada de acordo com sua ordem no questionário, concomitantemente de acordo com a ordem expressa na tabulação, para que desta maneira seja viável o acesso as questões e todas as respostas no final desta monografia (ver Apêndice 4).

4.1 O bem-estar físico e social no contexto da prática da dança na maturidade

Neste subtítulo facilitaremos a compreensão sobre os objetivos do profissional atuante na maturidade em produzir artisticamente para e com o auxílio deste público especificamente, assunto este que é um dos principais propósitos desta monografia. Assim sendo, a partir das questões 7, 8, 9 e 10, tentaremos elucidar os motivos e o que estes profissionais almejam ao trabalhar com a maturidade.

Ao questionar os respondentes sobre suas pretensões ao proporcionar vivências em dança para a maturidade (Apêndice 3, questão 7 do questionário), a maioria respondeu que seu enfoque principal está em oferecer aos seus alunos maior bem estar físico e social, além da melhora no condicionamento físico. Apenas quatro, dos quatorze respondentes, manifestaram considerações em outras direções.

Uma respondente acredita que sua pretensão principal é integrar as bailarinas socialmente, enquanto os outros 3 respondentes, afirmaram que a dança é um meio de produzir artisticamente na maturidade, propiciar a ampliação do olhar estético e sensível destes bailarinos, difundir a cultura do Brasil através da dança na maturidade, assim como, integrar estes indivíduos maduros com o meio Universitário, através de projetos e estágios de alunos das Artes e Educação Física.

Face ao exposto, é possível afirmar que dez participantes voltam a suas aulas para os princípios bastante valorizados pela prática da dança no universo da educação física, repetindo assim o que apontam os autores Santos; Kinijinik (2006), que estudam a utilização da dança como forma de obter melhora no condicionamento físico, estratégia de incremento de qualidade de vida e/ou aumento da saúde biológica dos praticantes. A posição dos dez respondentes não demonstrou enquanto objetivo principal alcançar o que preconizam por exemplo, autores como Figueiredo e Souza (2006) e Lima (2009), quando afirmam que a dança na maturidade deve ser utilizada como forma de proporcionar vivências relacionadas a arte e a sensibilização destas pessoas para além de utilizá-la apenas como meio de propiciar uma melhora na qualidade de vida do sujeito maduro.

A dança na terceira idade – maturidade ou melhor idade, como se denomina hoje – deverá tanto romper com as regras formais ditadas pela mídia quanto com os modelos imitativos da dança e com os processos de ensino-aprendizagem repetitivos e restritivos. Cabe-lhe inovar com criatividade, sabedoria e competência, deixando de ser apenas uma apresentação de dança e se consolidando como uma dança em que cada corpo tem o direito de escrever a sua própria história. (FIGUEIREDO; SOUZA, 2006 p. 7)

Levando em consideração que a graduação em educação física predomina na formação dos respondentes (11 profissionais dos 14, tem a referida formação), se torna compreensível que a lógica de compreensão desta área seja predominante e presente dentre os principais objetivos de ação dos proponentes de dança dos grupos aqui pesquisados. Talvez, por este motivo as formas de se pensar a dança na maturidade ainda estejam pouco próximas das formas de prática e produção artística da dança. Por outro lado, há respostas (3 respondentes) que, além de valorizarem os conceitos oriundos da Educação Física, reafirmam a vertente teórica que defende a potência da prática artística em dança enquanto produção de arte pelo público maduro, apontando que esta experiência ampliada de prática de dança já está acontecendo de fato, mesmo que ainda de forma tímida.

Na tabela a seguir é possível visualizar a quantidade de profissionais pesquisados que são formados em Educação Física em relação às outras áreas.

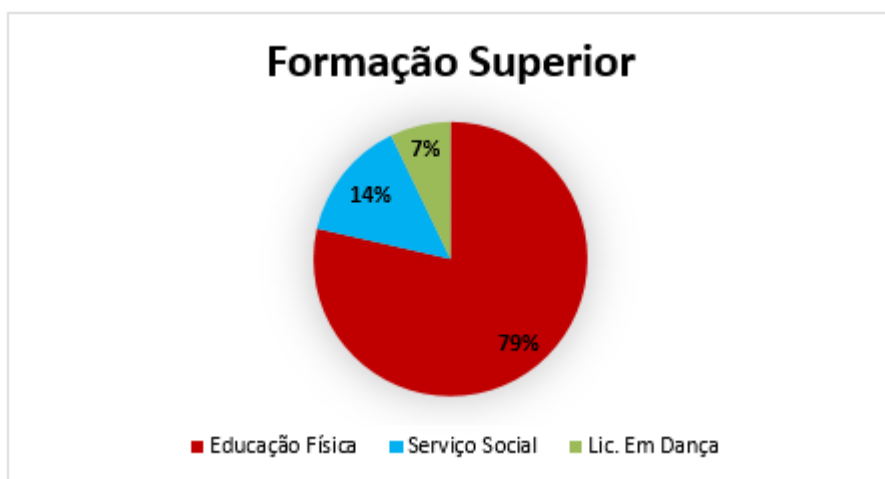


Figura 5 – Formação superior dos atuantes nos grupos pesquisados

Em um total de 14 respondentes, 11 (79%) possuem formação em Educação Física, enquanto 2 (14%) respondentes são formados em Serviço

Social e apenas 1 (7%) respondente é graduado em Dança – Licenciatura. Dados que nos levam a crer que seja este o motivo da maioria dos participantes desta pesquisa trazer em suas respostas, princípios que valorizam a saúde, o bem-estar e o entretenimento enquanto principal benefício apresentado pela dança, pois reafirmam os conceitos estudados na área em que se graduaram.

O olhar mais específico da Educação Física também se faz presente quando os profissionais são questionados sobre objetivos de levar o trabalho realizado na maturidade para a cena (Apêndice 3, questão 8 do questionário). Um afirma enquanto objetivo principal para tal, a noção de rendimento corporal e melhora na condição física dos alunos:

Melhora da condição física das alunas, aliada ao prazer ao dançar e ao encontro com as colegas. (Respondente 2 do questionário)

Outros dez respondentes justificam que seus objetivos, ao levarem os alunos à cena, estão ligados à quebra de preconceitos referentes a idade ideal para ser bailarino. Vejamos alguns exemplos:

Quebrar o paradigma de que para ser um artista da dança é necessário corpos e idades pré-determinados.” (Respondente 1 do questionário)

Mostrar que eles são capazes de fazer independente de idade ou de que as pessoas pensam. (Respondente 11 do questionário)

Objetivo de mostrar que essa idade tem capacidades. (Respondente 12 do questionário).

Mostrar que independentemente da idade, pode-se sim dançar. (Respondente 14 do questionário)

Ou seja, estes profissionais questionam a ditadura do corpo ideal para a dança, uma noção de corpo jovem, forte e esguio ainda muito presente em nossa sociedade.

Na sociedade ocidental em que vivemos, o envelhecimento é visto como estar cada vez mais próximo de uma certa inutilidade, da feiura e da discriminação. Diante do ritmo de vida acelerado em que estamos imersos, onde os valores predominantes se pautam na estética, na automatização, na velocidade e no rendimento, parece não haver lugar para aqueles corpos que estão envelhecendo. (FALCÃO; SARAIVA, 2007 p. 55).

Em harmonia com o autor, é possível afirmar que os nove profissionais atuantes na maturidade, que responderam destacando tal preocupação,

trabalham a fim de desconstruir este estereótipo social e midiático imposto ao indivíduo maduro e reconhecem que este público apresenta uma corporeidade capaz de produzir artisticamente.

De acordo com o apontado no referencial teórico, Lima (2009) diz que o corpo que dança deixa o registro de uma estética e a dança enquanto arte também tem o poder de demonstrar, e até mesmo impor novos modos de ver esta arte. As respostas indicadas vão ao encontro desta afirmação. Por este motivo, acreditamos ser neste sentido o pensamento destes profissionais em específico, atuando com o intuito de desmistificar o corpo idealizado socialmente, que por muitas vezes impede o olhar do espectador para estas novas corporeidades.

Apenas três respostas, citam, como objetivo principal de proporcionar vivências em dança para a maturidade, a produção artística e a disseminação da arte e cultura através destes corpos, como foco principal de seu trabalho.

Ainda em se tratando dos objetivos, um dos respondentes chega a relatar, como item também importante na produção das bailarinas maduras, a integração e convivência destas com as bailarinas mais jovens da escola a qual pertencem, desta forma gerando a troca de conhecimentos essencial para ambas as alunas: Esta resposta, em específico, remete ao trecho do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003 p. 1) apresentado no referencial teórico, que traz o direito do idoso ao convívio com terceiros, incluindo a socialização com pessoas mais jovens, a fim de proporcionar a troca de experiências, o respeito mútuo e a integração do idoso em outros nichos sociais, uma das diversas prioridades ao tratar dos meios de proporcionar qualidade de vida a estes indivíduos.

4.2 Os festivais, a competitividade e as metodologias de construção coreográfica

Neste subtítulo iremos expor as formas com que os profissionais respondentes lidam com a construção coreográfica diante da corporeidade de seus alunos, os gêneros de dança que exploram em suas salas de aula e como

essas rotinas e ritmos de dança transparecem na cena dos festivais. Sendo assim, através das questões 17, 18 e 19 será possível apontar os propósitos dos professores/coordenadores dos grupos no desenvolvimento de aulas e produções em Dança, assim como descrever as características de organização de cada grupo, objetivos estes desta monografia.

Quanto aos gêneros e a metodologia utilizada para a composição das propostas coreográficas (Apêndice 3, questões 17 e 18 do questionário), as respostas apontam que estas se constroem de formas variadas, mas a grande maioria dos profissionais respondentes (10 exatamente), definem sua construção baseada na exploração do estilo livre de dança, relatando também que a construção varia conforme o espaço ou academia de dança que estão inseridos.

Para entendermos melhor do que trata o estilo livre tão comentado nas respostas, nossa estratégia foi consultar os regulamentos dos eventos aqui estudados, uma vez que vislumbramos a hipótese de que talvez o termo “estilo livre” fosse usado pelos respondentes pois os festivais assim categorizam determinada forma mais abrangente de criação em dança.

De acordo com o regulamento do Festival Internacional de Dança de Piratuba¹⁶, o estilo livre consiste em coreografias de livre criação, que contemplam gêneros diversos, dentre eles: Dança Contemporânea, Jazz, Dança Moderna, Ballet Clássico, Danças Urbanas, ou a mistura de alguns desses gêneros. Na mesma linha, o Festival da Melhor Idade de Guarapuava¹⁷ regula que dança livre são trabalhos com variações de estilos (danças estilizadas, jazz, Dança criativa, entre outras). Ainda consonante com os demais festivais, o Confraria da Dança-Festival da Melhor Idade¹⁸ delimita que estilo livre são coreografias de criação que contemplam gêneros diversos - considerando o nível

¹⁶ Disponível em:

<http://www.festivaldedanpiratuba.com.br/arquivos_internos/index.php?abrir=regulamento>

Acesso em: 10 set. 2016

¹⁷ Disponível em:

<http://www.guarapuava.pr.gov.br/wpcontent/uploads/regulamento_fmi_2015_A4__final.pdf>

Acesso em: 10 set. 2016

¹⁸ Disponível em:

<<https://www.dropbox.com/s/ukyi3qo7wv31a9m/REGULAMENTO%20CONFRARIA%202016.pdf?dl=0>>

Acesso em: 10 set. 2016

técnico do elenco. Já o Festival Cassino em Dança¹⁹ traz a seguinte definição para o estilo livre: trabalhos originais e criativos que misturem estilos e técnicas que não se enquadrem em outros gêneros. Diante das indicações dos regulamentos parece haver uma definição do mencionado “estilo livre” que gira em torno de criar coreografias sem restringi-las com regras e conceitos de gêneros específicos e já consolidados no mundo da dança.

Partindo do que foi indicado acima e conforme o relato dos respondentes, acreditamos que o entrecruzamento de gêneros de dança é a forma mais convencional de compor coreograficamente para a maturidade, pois todas as respostas que indicam trabalhar com “estilo livre” como gênero, são acompanhadas de uma explicação de como estes profissionais utilizam-se dos saberes apresentados em gêneros de dança diversos e já consolidados na construção de suas propostas coreográficas. Na sequência descrevemos algumas falas para facilitar a compreensão do que estamos querendo ressaltar:

[...] As aulas seguem o estilo livre, com base principalmente na Dança Contemporânea e Dança de Salão. Buscam também o trabalho de consciência corporal para que as bailarinas se coloquem da melhor forma possível quando em cena. (Respondente 1 do questionário)

Utilizo técnicas básicas de ballet pra correção postural, estilo livre para desenvolvimento de ritmo e coordenação. (Respondente 4 do questionário)

Para montar as coreografias de estilo livre trabalho com movimentos rítmicos da dança contemporânea e jazz, buscando sensibilizar as partes do corpo para que se movam em conjunto ou separadamente. (Respondente 2 do questionário)

Dois respondentes afirmam que o gênero de dança na qual trabalham varia de acordo com o momento e a proposta da Escola que estão inseridos. As 2 respostas restantes, citam gêneros bem específicos: Balé, Jazz, Mambo, Samba, Frevo, Tango, Dança Flamenca, que são explorados separadamente em momentos específicos de práticas dos grupo.

Ainda sobre esta questão, destacamos um dado por nós considerado curioso: Um dos respondentes mencionou um estilo de dança que leva seu próprio nome. Ou seja, na resposta o respondente relata ter criado um estilo

¹⁹ Disponível em: <http://cassinoemdanca.blogspot.com.br/p/regulamento_8.html> Acesso em: 10 set. 2016

próprio de dança, não convencional, mas que atende a todas as necessidades de sua criação coreográfica e de suas alunas:

Este estilo criou-se pela necessidade de minhas alunas. Tenho uma didática baseada em nomes conhecidos... dali aprende-se vários passos desenvolvendo deslocamentos, sentido de lateralidade, usando muito braço em desenho e com leveza. Utilizo desta didática para melhorar a concentração de minhas alunas. Tudo regado a muita alegria e amizade. (Respondente 10 do questionário)

Perante o relato deste último respondente mencionado, surgiu a curiosidade de pesquisarmos a respeito deste estilo de dança. Para tal, utilizamos a monografia intitulada **Dançando a Vida: um método de ensino para a terceira idade** (2013) de autoria de Thomás Marinho, egresso do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Tal pesquisa traz como objetivo contextualizar a forma de ministrar aulas de dança no Espaço de Dança Laís Hallal:

O “Método de Dança Laís Hallal” é o nome do método da própria professora utilizado em suas aulas. Esta espécie de manual relaciona as ações do cotidiano das alunas, tais como: “limpar o vidro”, “limpar a mesa”, “arroz e feijão” com os movimentos e passos de dança que ensina em suas aulas. (MARINHO, 2013. p. 34)

Em conformidade com o autor, é possível afirmar que a respondente criou sua própria metodologia para a construção de suas aulas de uma forma didática, que possibilita aos alunos maduros fazerem associações de situações corriqueiras do cotidiano com os movimentos de dança exigidos para as coreografias. Desta maneira, a referida professora afirma conseguir que seus bailarinos decorem as sequencias solicitadas para as coreografias com maior facilidade, uma estratégia pedagógica que vai ao encontro do pensamento de Falcão e Saraiva (2007) quando dizem que as propostas em dança para a maturidade devem ser realizadas de acordo com as necessidades destes corpos carregados de marcas e de vivências, que são essencialmente a história de vida de cada aluno, levando em consideração seus cotidianos, suas memórias como uma forma de facilitar o aprendizado.

Arriscamos acrescentar que, no caso da resposta em questão, além de perceber a necessidade das suas alunas, a professora também parece levar muito em consideração os desejos e expectativas delas com a dança. De acordo com Josiane Pereira Mota, também egressa do curso de Dança Licenciatura –

UFPel em sua monografia intitulada **Motivos da permanência das integrantes do grupo de danças da maturidade no espaço Laís Hallal** (2014), a professora em questão preocupa-se e tem o prazer de estreitar a relação com todas as suas alunas. Segundo observado pela autora da monografia, as alunas dançam com postura e elegância os mais diferentes tipos de ritmos, e cada encontro acaba por se tornar uma celebração de trocas, carinho, amizade e cooperação.

De acordo com Debert (2007), o ato de envelhecer não é sinônimo de abstração e solidão, este momento da vida deve ser vivido de acordo com a experiência de cada indivíduo, de acordo com suas histórias e suas vivências singulares devem ser compartilhadas. Estas pessoas merecem ser valorizadas no contexto social, cultural e étnico que cada uma delas está inserida.

Na sequência, achamos importante discutir a forma na qual as aulas/encontros em dança na maturidade vêm sendo realizadas até então. Ao tratarmos dessas atividades (Apêndice 3, questão 25 do questionário), é unânime entre as respostas a descrição sobre estrutura em que geralmente ocorrem. Basicamente é um trabalho que se desenvolve com alongamento e aquecimento inicial, atividade de composição coreográfica, conversas sobre o cotidiano das bailarinas e sobre as propostas em dança e também a reprodução/ensaio de coreografias já construídas. Esta ordem não é regra, podendo sofrer alterações, mas geralmente são estas as atividades propostas na prática, de acordo com as respostas dos proponentes.

Para além deste modelo padrão encontrado em todas as formatações dos encontros, existem alguns profissionais que utilizam saberes de outras áreas de conhecimento no auxílio para a composição e produção artística. Três dos respondentes alegam utilizar as letras das músicas, canto e até mesmo exercícios de *Pilates*²⁰ durante os encontros como auxiliares no processo de construção dos produtos que vão para a cena nos festivais e eventos de dança na maturidade.

²⁰ *Pilates*: Técnica criada por Joseph Hubertus Pilates (1880 – 1967) que consiste em uma metodologia para exercícios físicos e alongamentos que utilizam o peso do próprio corpo na sua execução. Consiste em uma técnica de reeducação do movimento, visando trabalhar o corpo por inteiro, trazendo equilíbrio muscular e mental. (PERINI, 2016)

É uma prática que se alinha com o que já indicamos no referencial teórico ao citar o exemplo de Falcão e Saraiva (2007), autores que trazem em suas propostas de vivência corporal na maturidade, conteúdos bem diversificados como: dança, artes circenses, futebol, capoeira, massagens, ginástica, brincadeiras, meditação, caminhadas, exercícios respiratórios, de alongamento, força, equilíbrio, agilidade e coordenação, sendo todos eles permeados pela ludicidade e por uma proposta de sensibilização corporal. São autores defensores da utilização de conteúdos diversos nas propostas para a maturidade como um dos caminhos para estimular o autoconhecimento, além de ampliar a sensibilidade e a expressividade.

Em consonância com os autores, é possível afirmar que aqueles respondentes que afirmam utilizar saberes de outras áreas de conhecimento nas suas propostas de dança acreditam que tal prática possibilita novos olhares para com a dança que vêm sendo produzida até então.

Ao perguntar sobre as motivações dos grupos participarem de festivais específicos para a maturidade (ver Apêndice 3, questão 9 do questionário), dois profissionais questionados acreditam ser uma forma dos grupos ganharem espaço, ou seja, ter um local que preza pela atenção e qualidade de vida do indivíduo maduro em um evento destinado para esta faixa etária exclusivamente. Outros três profissionais veem também a oportunidade de ampliar o olhar estético dos indivíduos atuantes nos grupos nesta área em questão, assim como apreciar outras produções.

Um dado que chama a atenção nesta questão é o de que cinco dos 14 respondentes definiram a competição dentre os pontos cruciais para a participação nestes eventos. Neste viés, é possível depreender que a competitividade entre os grupos é um definidor do nível de participação destes nos eventos, pois, segundo os entrevistados, os alunos prezam pela competição e acham saudável competir entre si. Uma das respostas deixa bem afirmado que esta prática chega a ser um dos principais motivos destes bailarinos quererem participar de festivais específicos para a maturidade, segundo o seu professor:

Possibilidade de encontrar pessoas com o mesmo objetivo e competitividade. (Respondente 6 do questionário).

De acordo com Antunes (2011), a competição nos eventos de dança tende a trazer benefícios ao bailarino, como por exemplo motivação, atenção, dedicação e superação a cada apresentação. Em contrapartida, tende a causar um nível elevado de estresse, assim como pode causar problemas relacionados a ansiedade.

Percebe-se que em eventos competitivos é comum a presença de fatores estressantes que por sua vez podem evocar reações emocionais bem como alterações no comportamento dos praticantes, e estas respostas (ansiedade) podem ter magnitudes elevadas (percepção de ameaça), sendo que desta forma pode haver influencias negativas no desempenho do sujeito nos momentos prévios e no momento da realização da atividade. (ANTUNES, 2011).

Em consonância a autora, entendemos que a competitividade se abordada de forma leve, apenas enquanto incentivo de superação de limites na maturidade, será um fator que somará na produção artística dos indivíduos maduros. Mas se a competição se tornar um fator preponderante, estressante e que domina a produção em dança, poderá vir a se tornar um agravante na saúde deste bailarino.



Figura 6 - Desfile da ganhadora do prêmio de melhor bailarina da última edição do Festival Internacional de Piratuba
Fonte: Site do evento

4.3 A ausência de bailarinos do sexo masculino na dança na Maturidade

Este subtítulo visa descrever as características de organização de cada grupo, trazendo à tona a questão dos gêneros sexuais participantes ou não nos grupos e como eles se encontram presentes no campo da dança na maturidade.

Pensando em questões de gênero sexual na dança na Maturidade, as respostas foram deveras surpreendentes. Em relação aos integrantes dos grupos pesquisados, ao questionar os respondentes sobre a presença de bailarinas nos grupos (ver Apêndice 3, questão 13 do questionário), 12 respondentes alegaram ter somente mulheres participando em seus grupos. Logo, ao questionar sobre a presença de bailarinos nos grupos (ver Apêndice 3, questão 14 do questionário), apenas 2 proponentes alegaram a presenças de homens atuando como bailarinos de seus grupos (menos de 10). Tal dado chamou nossa atenção e apontou a pertinência de refletir à respeito da presença/ausência do gênero masculino na dança de modo geral e na dança na maturidade.

Primeiramente cabe aqui salientar que de acordo com as estatísticas do IBGE, a expectativa de vida do homem em nosso país é menor do que o da mulher. Nas Tábuas Completas de Mortalidade do Brasil em 2015, foram divulgados os dados de que o homem atinge a média máxima de 71,6 anos de idade, enquanto a mulher atinge a média máxima de 79,1 anos de idade. Fator este, que é importante ser destacado ao iniciarmos uma análise sobre a participação do homem enquanto bailarino no contexto da maturidade, pois com tamanha diferença na expectativa de vida, entendemos que este pode ser um dos fatores que influencia no fato de vermos mais pessoas do sexo feminino ativas na maturidade, em comparação às do sexo masculino.

Partindo para a contextualização da palavra “gênero”, de acordo com Andreolli (2010), este termo está relacionado a toda a organização de uma sociedade, às instituições sociais, aos conceitos normativos sobre o masculino e o feminino, aos símbolos culturalmente disponíveis, à economia, ao Estado, etc. Corroborando com o autor, podemos afirmar que a cultura de gêneros e seus conceitos, assim como permeiam outras áreas de nossa construção social, também acabam por influenciar o campo da dança. Desde a infância, por muitas vezes na construção familiar é comum ouvirmos que a dança é “coisa de mulher”.

A estética corporal proporcionada pela dança é considerada a mais própria de uma espécie de essência natural da mulher. Por outro lado, ela parece ser imprópria para um projeto de aquisição e de “prova” de masculinidade viril, o que historicamente sempre foi melhor articulado através de uma associação entre masculinidade e certos esportes, e que faz com que o homem, para dançar, tenha que superar inúmeros obstáculos sociais. (ANDREOLLI, 2010. p. 6)

Desta forma, é possível afirmar que a dança no contexto masculino tende a ser motivo de julgamentos, levando em consideração que socialmente esta é uma área comumente associada ao sexo feminino. A masculinidade apresentada e adorada ainda nos dias de hoje, não dá espaço a estética sensível que por muito predominou como referência na dança. Segundo Souza (2007), é muito comum gêneros de dança como balé e jazz acompanharem uma ideia de sensibilidade e de fragilidade, compreendendo um senso-comum de que estas danças são estilos de dança pré-dispostos para as mulheres segundo sua constituição cultural e social.

Em concordância com a autora, é plausível dizer que este pode ser um dos motivos pelo qual os homens estão pouco presentes no contexto da dança na maturidade aqui estudado, pois a grande maioria dos grupos de dança envolvidos nesta pesquisa trabalha nuances de jazz, balé clássico, dentre outros estilos que tendem a reforçar o estereótipo de fragilidade de quem dança, o que reforça também o preconceito imposto socialmente acerca da prática da dança pelo homem. Para promover uma melhor compreensão destes dados apresentados, o gráfico a seguir mostra os estilos de dança preponderantes no contexto dos grupos de maturidade aqui estudados e que produzem obras que vão para a cena nos festivais (Apêndice 3, questão 20 do questionário):

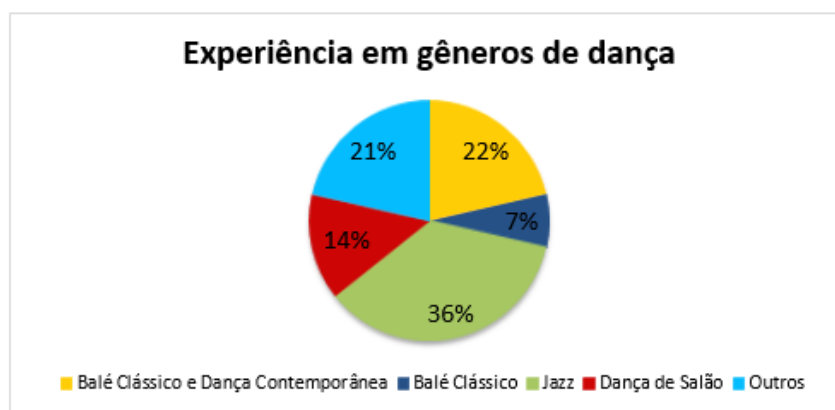


Figura 7 – Referente aos gêneros de dança utilizados pelo grupo

Ao analisarmos a figura, é notável que o gênero de dança Jazz, é o mais utilizado no contexto da dança na maturidade dentre estes grupos, nos fazendo acreditar que este seja um dos motivos pelo qual o homem tem se afastado deste contexto, como já mencionamos acima.

Assim, ao mesmo tempo que a cultura hostiliza a prática da dança por parte dos homens, isso, em alguns contextos e para alguns sujeitos, pode ser permitido. Mas quando é permitido culturalmente ao homem dançar, é muitas vezes exigido que seja sob a condição de celebrar pelo menos alguns dos atributos de masculinidade hegemônica. Nesses casos, a cultura regula aquilo que, em certo sentido, transgride a norma maior, impondo outras normas, como, por exemplo, em que circunstâncias, modelos e contextos deve o homem dançar e, em última instância, como ele deve dançar. (ANDREOLLI, 2012. P.8)

Outro ponto pertinente nesta análise sobre a presença ou não do gênero masculino no universo da dança na maturidade é o fato de que a cultura social machista ainda é muito forte na sociedade Brasileira. Segundo Capri (2009), até o início da década de 1970 a dança predominantemente era praticada dentre as mulheres, pois a sensibilidade e a delicadeza imposta somente a elas se fazia muito presente em meio às Artes, afastando os homens deste contexto e lhes impondo outras práticas como por exemplo o esporte ou outra atividade física que proporcione aos homens status de virilidade e força.

A atividade física então, por muitos anos, foi sendo segmentada e rotulada devido a divisão dos gêneros masculino e feminino, e nessa esfera os indivíduos parecem não ter maneiras de resistir, de se localizarem e serem localizados pelos rígidos padrões sociais que demarcaram, separaram e opuseram o masculino e o feminino como terrenos estagnados, duradouros e inflexíveis. (CAPRI, 2009. p.2)

Provavelmente por este motivo, muitos dos senhores maduros de hoje em dia ainda sustentam estes pensamentos dualistas sobre o papel de cada gênero na sociedade em que vivemos, o que parece contribuir por afastá-los do contexto da dança. Com isso, estes homens consecutivamente não se permitem dançar na maturidade.

Também devemos salientar o fato de que a sociedade em geral ainda impõe certos padrões referentes a dança que são difíceis de serem desconstruídos, principalmente entre o sexo masculino. Assis e Saraiva (2013), dizem que a sociedade, neste sentido, muitas vezes é preconceituosa em relação ao homem que dança, e a reflexão disso é a paralização de muitos bailarinos talentosos ainda jovens, que acabam por se reprimir e limitar a dança no contexto masculino. Para complementar Souza (2007), diz que a hostilização à ideia de o homem praticar dança não é algo que venha do meio da dança, mas principalmente de fora, daqueles que não praticam dança, principalmente dos homens de outros contextos e nichos sociais.

Assim, uma vez que a presença do homem na dança ainda pode ser considerado um tabu, parece mais acentuada esta questão no âmbito da dança na maturidade quando associa-se à questão de gênero as características de um corpo já não tão jovem, que causa por muitas vezes um olhar hostil por parte dos espectadores.

Os processos de sociabilização e aceitação do gênero masculino com a dança é complexo, sutil e marcado por inevitáveis resistências individuais e coletivas, bem como por profundas contradições. Neste caso a intenção conservadora lógica, presente nas sociedades para reportar comportamentos, valores e ideias, conflita-se com a tendência, que busca mudar os caracteres dessa formação social que se demonstra desconfortável para alguns indivíduos ou grupos que compõe o complexo e conflitante conjunto social. (CAPRI, 2009, p.4)

Existe uma série de fatores que constituem a não participação do homem no contexto da dança na maturidade e que as respostas aqui colhidas reforçam esta constatação já feita, inclusive, pelos autores acima citados.

Para concluirmos é possível afirmar que a falta de bailarinos do sexo masculino é uma realidade latente no meio da dança na maturidade também. Podemos citar um fato comum de ser notado nos festivais específicos para este público, em categorias como dança de salão por exemplo, onde na maioria dos ritmos em que o casal é o protagonista, vemos grupos que apresentam mulheres em trajes masculinos para que esta lacuna possa ser preenchida, apontando que a ausência do integrantes de gênero masculino no universo da dança da maturidade é uma questão ainda em aberto, esperando para ser enfrentada com mais especificidade.



Figura 8 - Bailarinas competindo na Categoria Dança de Salão do Festival Internacional de Piratuba.

Fonte: Blog do evento

4.4 A relevância dos festivais específicos para a Maturidade

Neste momento objetivamos tratar das questões que dizem respeito aos festivais específicos para a maturidade, e os motivos que levam o profissionais atuantes neste meio a optar em levar seus trabalhos para os eventos em questão, assim como, explicitar a importância destes encontros para o meio aqui estudado. A partir das questões 19, 20, 30, 31, 32, 33 e 34 e suas respostas tentamos compreender o universo dos festivais e a relação deste contexto com a produção artística de dança dos grupos pesquisados.

No recorte do questionário que tratou diretamente da presença dos eventos em dança exclusivos para a maturidade, ao questionarmos à respeito da importância e características gerais mais presentes nos festivais (ver Apêndice, questões 28, 29, 30, 31 e 32 do questionário), as respostas foram muito parecidas em sua grande maioria. A primeira questão foi a seguinte: “Em sua opinião, os festivais específicos para a maturidade são importantes? Sim, não, justifique.” Todos responderam que sim, os festivais são importantes, mas as justificativas foram diversas.

Em termos de justificativa para a resposta positiva, cinco respondentes relatam que através dos festivais a arte na maturidade se consolidou enquanto campo de produção; cinco apontam que também é um meio de integrar este público em questão e os quatro respondentes restantes trouxeram à tona novamente a importância da competição neste meio.

A troca de conhecimentos, a ampliação deste conhecimento através das palestras, discussões, confraternizações, assim como a apreciação de obras de grupos com propostas cênicas diferenciadas também foram citadas por todos os respondentes em algum momento de suas escritas.



Figura 9 – Confraternização de encerramento da última edição do festival Cassino em Dança

Fonte: Rede social do evento

Mas um dos fatos que merece atenção nas respostas sobre a importância destes festivais específicos para a maturidade é que cinco respondentes ressaltam a compreensão que os organizadores destes eventos têm da corporeidade encontrada neste período da vida. Tais respostas mencionam que geralmente estes organizadores são pessoas que permeiam o mundo da arte na maturidade e que compreendem as peculiaridades apresentadas neste contexto, reconhecendo os enfrentamentos deste bailarino já não tão virtuoso, fazendo assim com que todos sejam analisados em igualdade, o que, na opinião dos profissionais atuantes nos grupos, não aconteceria se estes participantes fossem julgados em competições que misturam grupos de diferentes contextos. É posição que está em sintonia com Castro e Gonçalves (2015), quando colocam:

Dessa forma, pensamos como extremamente necessária a construção de um novo olhar estético para os trabalhos de dança com a maturidade, já que no imaginário coletivo a dança ainda é vista como uma manifestação artística a ser desenvolvida com corpos jovens e ágeis. Daí a importância da visibilidade dos trabalhos que vem florescendo nessa instância, para a compreensão de que a arte da Dança é aberta e plural, abarcando a grande diversidade de pessoas interessadas nela. (CASTRO; GONÇALVES, 2015, p.4)

Corroborando com as autoras acima, acreditamos que a dança na maturidade deva ser observada para além da preocupação com a estética do movimento e virtuosidade, pois o corpo maduro tem muito mais a oferecer. Através de suas histórias e vivências, como também consideram Figueiredo e Souza (2006), o bailarino maduro pode contribuir para a construção de uma obra

diferenciada e coesa, oportunizando desta forma que o corpo maduro e possa produzir artisticamente.

Ao questionar os participantes deste estudo sobre o grau de importância que os integrantes de cada grupo davam ao fato de levar o trabalho para a cena do festival ou deixá-lo somente em sala de aula (ver Apêndice, questão 29 do questionário), todos os respondentes relataram o grande desejo de seus alunos de sempre levar os trabalhos para cena, sendo este um grande fator motivacional dos grupos. Relatam, também, que levando os trabalhos para a cena, através dos festivais, os integrantes constroem uma maior compreensão do que vem a ser a cena em dança, os motiva à sempre querer melhorar as coreografias e suas habilidades, empoderando estes indivíduos através da liberdade em se colocar em um lugar incomum socialmente e possibilitando o reconhecimento do trabalho destes bailarinos, além de proporcionar a construção de produções artístico culturais de forma colaborativa, integrando até mesmo seus familiares no processo de construção e apresentação das obras. Estas considerações podem ser observadas nos seguintes trechos de respostas:

TODO ARTISTA VAI ONDE O POVO ESTÁ!!! Nunca deixá-lo dentro de uma sala de aula...amamos os APLAUSOS!!!!” (Respondente 10 do questionário)

Levá-lo para a cena!! É um desafio, um compromisso, uma motivação para ensaiar cada vez mais. (Respondente 6 do questionário)

Sempre se apresentar em palcos e festivais! (Respondente 10 do questionário)

Quanto à importância em levar para a cena ou deixar a produção apenas em sala de aula (ver Apêndice, questão 31 do questionário), na visão dos profissionais respondentes, todos entendem a importância de levar o trabalho para a cena, mas 11 enfatizaram que ambos os processos são indispensáveis e devem caminhar lado a lado:

As duas coisas são complementares. A cena alimenta minha atividade de sala de aula e as aulas preparam minhas alunas para a cena. Se não houvesse a coreografia para a cena, as atividades de sala de aula teriam um fim nelas mesmas [...]” (Respondente 2 do questionário)

Retomando o pensamento de Silva e Swartz (2000), apontado no referencial teórico, são diversos os fatores que interferem sensivelmente no ensino competente da dança, envolvendo tanto a participação do profissional

como as características da população alvo. Ou seja, é necessário conhecer as necessidades de seus alunos para que desta forma, se torne possível a construção de um produto artístico em dança. Sendo assim, através das respostas sobre levar o trabalho para a casa ou deixá-los em sala de aula, foi possível notar que os respondentes possuem uma grande compreensão da importância dos processos criativos realizados em sala de aula, pois declaram conscientemente, na sua grande maioria, que o trabalho em sala de aula é indispensável para que se atinja a qualidade necessária para se levar um trabalho para a casa.

Ao serem questionados sobre a importância na divulgação e ampliação destes festivais (ver Apêndice, questão 32 do questionário), mais uma vez as respostas foram na mesma direção: todos acham importante a ampliação destes eventos, sendo que a maioria ressalta que ainda seja pouco o reconhecimento que estes festivais possuem e que a divulgação de eventos neste modelo e deste porte deva ser ampliada. Indicamos uma das respostas que, ao nosso ver, representa a compreensão geral identificada nas respostas:

Neste momento histórico sim. Acredito que devemos lutar pela compreensão de que a arte da dança é para todas as idades. E estes festivais ajudam a divulgar esta ideia. (Respondente 1 do questionário)

Ainda nesta questão referente a importância da ampliação destes eventos, um dos respondentes defende a ideia de que os festivais específicos para a maturidade deveriam ser obrigatórios:

Com toda a certeza isso deveria ser de forma obrigatória que os municípios promovessem esse tipo de trabalho em suas secretarias culturais e que estivesse inserido nos calendários municipais. (Respondente 5 do questionário)

De acordo com o que foi apresentado até então, acreditamos que esta análise venha ao encontro de sanar alguns questionamentos referentes à produção em dança na maturidade: através de associações das falas dos respondentes ao referencial teórico, assim como da busca por novos autores que dialoguem com a produção em dança na maturidade. Foi possível também, compreender mais facilmente este “lugar” chamado maturidade e que vêm sendo ocupado cada vez mais pela dança, seja como produção de arte e saber sensível

ou também como produção de saúde e bem estar, ambas áreas de dança essenciais na produção de benefícios nesta fase da vida adulta.

5 Considerações finais

Esta monografia teve o intuito de apresentar e problematizar o universo da Dança na Maturidade no contexto dos festivais específicos para este público.

No decorrer da construção deste trabalho tentamos, da forma mais clara possível identificar e descrever os propósitos dos professores/coordenadores em desenvolver práticas de Dança e produzir obras artísticas para a maturidade. Para tal, buscamos mapear o maior número possível de grupos de dança na maturidade que participaram da última edição dos principais festivais voltados especificamente para este público da Região Sul do Brasil, identificar a formação dos professores/coordenadores destes grupos, descrever as características de organização de cada grupo, apontar os propósitos dos professores/coordenadores dos grupos no desenvolvimento de aulas e produções em Dança e refletir sobre a abordagem dos professores para com seus alunos e como estes se relacionam com o fazer artístico. Tais objetivos permitiram tornar compreensível ao leitor parte de um universo no qual a dança na maturidade está inserida no Brasil.

Para que os objetivos listados acima fossem respondidos foi utilizado um questionário, tal como descrito no capítulo sobre a metodologia desenvolvida, para os profissionais atuantes nos grupos de maturidade presentes na última edição dos festivais específicos para este meio, viabilizando assim suas participações na construção desta pesquisa.

Através desta coleta, foi possível a construção de alguns apontamentos que discutiram fatores importantes do contexto atual da dança na Maturidade, especialmente na região Sul do país.

Percebemos que para com este público a dança vêm sendo realizada enquanto meio de promover qualidade de vida, bem-estar físico e social, assim como sociabilização e integração deste indivíduo maduro, ação predominantemente associada aos conceitos discutidos na área da Educação Física, que é, como vimos na apresentação e análise de dados, a área de formação dominante dentre os profissionais pesquisados, assim como é a área que geralmente estuda a dança enquanto promotora de saúde. Diferentemente do campo da Dança, que amplia estas possibilidades e vem discutindo outras

formas de olhar a dança nesta fase da vida, na direção de defender a produção artística na idade madura, mesmo que ainda de forma tímida.

Consideramos que a dança na maturidade, na forma que vêm sendo proposta majoritariamente, não pode ser vista como uma ação equivocada. Pelo contrário, percebemos o valor do trabalho em dança que traz como objetivos principais a prática de atividade física voltada para a qualidade de vida, da saúde e da socialização.

Contudo, mesmo compreendendo que a dança enquanto meio de proporcionar qualidade de vida é importante e essencial na maturidade, aqui defendemos sua prática em sentido ampliado, ou seja, também como prática e espaço de produção artística pautados pela experiência sensível e estética que a Arte proporciona. Em outras palavras, uma prática enquanto experiência sensibilizada que provoca o indivíduo a novas formas de ver o mundo, de se expressar, de questionar seu entorno, de discutir os problemas sociais existentes.

Segundo Lima (2009), o corpo que dança na maturidade é “um outro corpo” na dança, ou seja, possui sua forma de ação no mundo, sua história e assim o próprio universo da dança se amplia. Corroborando com a autora, acreditamos que cabe a nós, profissionais da dança, explorar estas outras formas de ação que pode a maturidade, utilizando estas corporeidades para além da produção de autoestima e melhora no condicionamento físico. Sendo assim, podemos concluir que as produções das áreas da Dança e da Educação Física para maturidade podem ser conhecimentos complementares, podendo serem usufruídas pelo público maduro indissociavelmente, de modo que um campo de conhecimento venha a auxiliar o outro e, ao mesmo tempo, reconhecendo seus limites de ação e as especificidades do outro. Ambos os campos se retroalimentam, se ampliam, ao modo que complexificam o olhar sobre o fenômeno “dança na maturidade”.

Também notamos, com a construção desta monografia, que assim como em outros públicos, na maturidade existem várias formas de propor o ensino da dança. Mas o que retém atenção e que vem ao encontro dos autores que utilizamos durante a construção desta monografia, é a metodologia própria de um dos respondentes, que afirma ter a criado para ser utilizada em sala de aula.

Ao nos ampararmos no trabalho de conclusão de curso de Marinho (2013), foi possível a compreensão desta metodologia que basicamente utiliza nomes de afazeres domésticos, alimentos e práticas comuns às bailarinas para apelidar passos de dança já consolidados no meio artístico e sequências coreográficas. E, conforme elucidado por Falcão e Saraiva (2007), a dança no contexto da maturidade deve ser construída de acordo com as necessidades dos bailarinos, visando sanar as dificuldades comumente encontradas nesta faixa etária, ou seja, dificuldades na memorização, problemas de saúde, dentre outros contratempos.

Neste sentido podemos indicar que a metodologia em questão facilita a memorização dos passos de dança e também aproxima a dança do cotidiano destas alunas, através das associações criadas pela professora inventora desta metodologia, como procuramos destacar no capítulo de análise de dados. Porém, ao maturar nossas reflexões sobre esta curiosidade, consideramos importante indicar que, ao mesmo tempo, tal metodologia pode tender a limitar as alunas na busca pelo novo. Ou seja, é uma metodologia que parece não oferecer espaço para a proposição de novas experiências uma vez que não identificamos sobre ela, até o momento, descrição de disposição a inclusão de novas estruturas pedagógicas na atuação desta professora. Apontamos esta reflexão apenas no sentido de chamar a atenção para o fato de que toda metodologia em dança terá seus pontos positivos e negativos, cabendo ao professor desenvolver um olhar atento ao escolher a ação que melhor se adaptar ao grupo na qual está atuando (ou ao momento vivido pelo grupo). Ao mesmo tempo, consideramos que o professor deve exercitar uma constante avaliação das suas ações e deve estar atento à dinâmica que os processos de prática, de aprendizagem e de produção artística em dança têm. Dependendo do momento ou da constituição do grupo, uma estratégia pedagógica que sempre foi bem aceita poderá não dar tanto resultado. Ou então, aquelas ações por vezes já abandonadas, porque até então não foram produtivas, podem ser as necessárias para a situação vivida.

Ao abordarmos a temática sobre gênero nas questões do questionário, notou-se a ausência do sexo masculino atuando como bailarinos no contexto dos grupos de dança na maturidade estudados, se comparado ao sexo feminino. As questões culturais, a expectativa de vida, o preconceito, a discriminação, a

divisão de tarefas impostas pela sociedade e específicas para homens e para as mulheres são alguns dos fatores que parecem influenciar na participação do homem enquanto produtor de dança na maturidade.

Ao analisarmos este ponto no contexto da maturidade, é possível afirmar que é essencial que se tenham estudos voltados à discussão sobre gênero, pois a imagem de que a dança é inapropriada ao homem deveria ser, ao nosso modo de ver, desconstruída por completo. Por isso a importância de debatermos sobre gênero em sala de aula e fora dela, especialmente durante a formação de professores. Há uma importância de que, no futuro tenhamos homens maduros que dançam, acima de tudo acreditamos que a prática de pensar pelo corpo e produzir arte não é uma experiência que dependa de gênero. E no caso da maturidade, é entristecedor saber que o sexo masculino ainda está tão afastado das experiências que a arte tende a trazer para este público. Desta maneira, reforçamos a importância de pesquisas com foco neste tema em específico e sua relação com a dança.

Quanto aos festivais específicos para a maturidade, é evidente a importância destes eventos para os profissionais que atuam na área. Quando questionados sobre, notamos o entusiasmo na qual falam sobre estes encontros, assim como relatam o entusiasmo de seus grupos ao participarem dos festivais de dança com este enfoque.

É nítida a valorização destes encontros tanto pelo profissional atuante neste meio, que consegue visualizar outras produções, que troca ideias e saberes, que se integra neste contexto, quanto para o bailarino, que troca experiências, que aprecia outras propostas em dança, que retém conhecimento através das palestras e mesas de discussão, e que também se sente valorizado com o prestígio do público.



Figura 10 – “Mesa Redonda” discutindo sobre a Dança na Maturidade no festival Cassino em Dança.

Fonte: Rede social do evento

Concluimos assim, que a ascensão destes eventos é deveras importante tanto para o público que já se encontra inserido neste meio, quanto para as pessoas ao entorno, possibilitando à sociedade o reconhecimento da Dança na Maturidade enquanto campo de conhecimento e produção artística em Dança.

Apesar da quantidade pequena de profissionais que aceitaram participar desta pesquisa, arriscamos dizer que esta construção foi satisfatória, pois mesmo não tendo alcançado a metade dos profissionais participantes destes festivais, a maioria das respostas coletadas demonstraram a importância da temática pesquisada e sanaram muitas de nossas dúvidas, com respostas longas que demonstraram conhecimento na área e com devido cuidado ao tratar deste tema.

Acreditamos também que a concepção desta monografia foi um desafio e tanto, devido ao fato de que houve três trocas de orientação no decorrer da construção desta pesquisa. O que de certo modo foi positivo, pois cada professor possui sua maneira de orientar e de enxergar a construção monográfica ora trazendo para a produção um viés mais metodológico e científico, ora tornando-a mais poética, fazendo assim com que o trabalho tivesse olhares completamente diferentes e de suma importância para o pesquisador, tornando a pesquisa mais rica e dinâmica.

Desta forma, é possível afirmar que o objetivo desta monografia foi alcançado, pois trouxe à tona este universo ainda pouco conhecido no meio da Dança de acordo com o que é compreendido como produção artística. Apesar da infinidade de objetivos na qual estes profissionais atuam com a maturidade, todos demonstraram certo cuidado ao explorar estas corporeidades, fazendo da dança o recurso principal neste contexto e abordando a dança como forma de agregar algum benefício nesta idade que carece de certos cuidados.

Concluimos assim, que a dança na maturidade, seja ela enquanto promotora de saúde e bem-estar ou para além destes recursos, poderá propor muitos benefícios na vida do indivíduo maduro. Neste sentido, se torna indispensável a atuação de mais profissionais que se desafiem no universo da produção artística na maturidade e que explorem a experiência sensível e a estética que corpos maduros podem oferecer para a obra coreográfica de dança. Professores, coordenadores, coreógrafos, diretores, que atuem na direção de perceber as qualidades de movimento que tais corpos maduros oferecem ao invés de apenas buscarem enquadrá-los na estética padrão e dominante que a dança impõe muitas vezes. Assim, a Dança na Maturidade poderá propor, para a experiência estética na produção artística em Dança, a conexão com a experiência sensível que o bailarino maduro poderá estar vivendo, mesmo que pela primeira vez.

Referências

ANDREOLLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. **Revista Conjectura** [da] Universidade de Caxias do Sul, v.15, n.1, p. 107 – 118, jan/abr. 2010. Disponível em:

<www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura> Acesso em: 17 Set. 2016

ANTUNES. Hanna Karen. Influência do estresse em eventos competitivos relacionados à dança. **Revista EFDeportes**. Buenos Aires, v.15. n. 153. p. 1-5 fev. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 22 dez. 2016>

ASSIS, Marília Del Ponte, SARAIVA, Maria do Carmo. O feminino e o masculino na dança: das origens do balé a contemporaneidade. **Revista Movimento** [da] Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v.19. n.2. p.303 – 323. Abr/jun.2013. Disponível em: <seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29077> Acesso em: 13 Out. 2016

BAIERZ, Silvana. Um paralelo entre arte e crítica. **Revista Portal Artes**. v. 13. ed. n° 34. p.69-83. 2004. Disponível em: <<https://portalartes.com.br/links/53-revistas.html>> Acesso em: 13 Out. 2016.

BARBOSA, Francisco Assis; PEREIRA, Manuel da Cunha; LUFT; Lya (org). **Dicionário Luft**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008. 203p.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores associados, 2008. 192p.

BIVAR, Wasmália Socorro Barata. Tábua completa de mortalidade. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 dez. 2015. p.112

_____. **Estatuto do Idoso**. Brasília, 2003.

BRANDOLDT, Catheline Rubin. SERPA, Monise Gomes. “A gente dança, a gente faz sexo, a gente conversa, a gente dá conselho”: um estudo sobre envelhecimento em prostitutas de meia idade. **Revista Disciplinarum Scientia** [da] UNIFRA - RS, v.16., ed.12., p.109-122. 2015 Disponível em: <www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1843/1732> Acesso em: 25 out. 2016

CAVASIN, Cátia Regina. A Dança na aprendizagem. **Revista Instituto Catarinense de Pós-Graduação** [da] UNIASSELVI – SC, v. 3, p. 1-8, 2008

CASTRO, Daniela Llopart; GONÇALVES, Maiara Cristina. Dança na maturidade: Uma experiência com o grupo Baila Cassino. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - Comitê Interfaces da Dança e Estados do Corpo, 4, 2015, Santa Maria. **Anais: ANDA**, 2015. p.1-9.

CAPRI, Fabíola Schiebelbein. Rompendo as barreiras do gênero masculino:

Prática da dança em aulas de Educação Física. **Revista EFDeportes**. Buenos Aires. v.14, n.136. p. 36-47. set. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 22 nov. 2016>

CONTIJO, Susana (Trad). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: OPS, 2002.

DANTAS, Mônica Fagundes. Movimento: Matéria prima e visibilidade na dança. **Revista: Movimento** [da] Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v 4. n. 6. p. 43 – 59.1997.

DIAS, Cristiano. COSTA, Juliana. Duplo produto como variável de segurança para a prática de dança de salão para idosos. **Revista EFDeportes**. Buenos Aires. v.13, ed.120, p. 33-42. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 22 dez. 2016>

DEBERT, Guita Grin. **Reinventando o envelhecimento: socialização e processos de reprivatização da velhice**. 1997. 123f. Tese (Livre-Docência) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

ERMINDA, J. G. **Processo de envelhecimento**. In: COSTA, M. A. M.(Org.). O idoso: problemas e realidade. Coimbra: Formasau, 1999. 180p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 291p.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. SARAIVA, Maria do Carmo. (Org). **Esporte e lazer na cidade: Práticas corporais re-significadas**. Florianópolis: Lagoa. 2007. 167p.

FERREIRA, Daiana Henrique. **Relatos de experiência das atividades físicas desenvolvidas pelo programa da universidade aberta a maturidade – UAMA/ UEPB**. Relatório (Relato de experiência para obtenção de título de Licenciatura plena) – Departamento de Educação Física/ Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba. 2013.

FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves; SOUSA, Caroline Protásio. Relato de Experiência: Uma proposta de Dança na melhor idade. **Revista Pensar a prática** [da] Universidade Federal de Goiás, v.5, p.115-122, jul./jun. 2000-2001.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHAES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia de Pesquisa: Um guia rápido**. Itabuna: Via Literarum, 2010. 245p.

KATZ. Helena. Por uma dramaturgia que não seja liturgia da dança. **Revista: Sala Preta – Programa de Pós Graduação** [da] Universidade São Paulo, v.10 p. 163-167. 2010.

LIMA, Marcela dos Santos. **Corpo, maturidade e envelhecimento: o feminino e a emergência de outra estética através da dança**. 2009. 178f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas) - Escola de

Teatro/ Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/9628>> Acesso em: 12 Dez. 2015

LIMA, Marcela dos Santos. O corpo que dança...tem prazo de validade?. **Revista Memória ABRACE**. Uberlândia, v.8, p.6-10, 2006. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pesquisadanca/Marcela>> Acesso em: 23 Dez. 2015

LOBAKE, Thayla Araújo; MANN, Luana; KLEINPAUL, Julio Francisco. A contribuição da prática da dança para o desenvolvimento da autonomia funcional de idosos. **Revista EFDeportes**. Buenos Aires. v.20, ed.214. p.66-81. 2016. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 10 dez. 2016>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 310p.

MARINHO. Thomás Porto. “**Dançando a Vida**”: um método de ensino para terceira idade. 2013. 55p. Monografia (Curso – Dança Licenciatura) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2013.

MARQUES, Isabel. **Notas sobre o corpo e o ensino da dança**. Caderno pedagógico [da] Univates – RS - Lajeado, v. 8, n. 1, p.12-19. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; JUNIOR, Carlos. E. A. Coimbra (org). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2002. 200p.

NÉRI, Anita L.(org) **Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 3ª ed. Campinas, SP. Papyrus, 2001. 198p.

NETTO. Francisco Luiz de Marchi. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. **Revista Pensar a prática** [da] Universidade Federal de Goiás, v. 7, n. 1, p. 23-33. 2003. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/67>> Acesso em: 10 Jul. 2016

PEREIRA, Josiane da Mota. **Motivos da permanência das integrantes do grupo dedanças da maturidade no espaço Laís Hallal**. 2014. 87p. Monografia (Curso – Dança Licenciatura) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas- RS, 2014

PERINI, Solaine. Método Pilates: “Consciência e movimento” como qualidade de vida para todas as idades. **Revista: Original Pilates** [da] Associação Brasileira de Pilates, Canoas, v.1, n.1, p. 6- 8, 2011.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Revista: Contemporary Educational Psychology**, New York, v.25, n.1, p.54-67, 2000.

SANTOS, Suzan Cotrin. KINIJINIK. Jorge Dorfmann. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária adulta intermediária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** [da] Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP, v.5, n.5, p.34-37. 2006.

SHAN, Margart. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Estados Unidos. 2015. 306p. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em: 29 out.2015>

SILVA, Maria Graziela Mazziotti Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. Por um ensino significativo na dança. **Revista Movimento** [da] Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS. Ano VI v.12, 2000 Disponível em:< <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2499>> Acesso em: 12 jun. 2016.

SILVA, Patricia Pereira. **A dança na terceira idade como ela contribui para socialização de idosos**. 2013. 98f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás. Uruana – GO, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/> Acesso em: 17 Jul. 2016

SOUZA, Andréa B. **Cenas do masculino na dança, representações de gênero e sexualidade: ensinando modos de ser bailarino**. 2007. Dissertação (Mestrado em educação) – Ulbra, Canoas, 2007. Disponível em: < <http://www.ulbra.br/upload/a31c00aa8db316f1ffa29cc0467392.pdf>> Acesso em 19 Set. 2016

Sites da internet

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=112&data=01/12/2015> Acesso em: 11 abr. 2016

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm Acesso em: 23 Jun. 2016

<http://cassinoemdanca.blogspot.com.br/> Acesso em: 31 out. 2015

https://ptbr.facebook.com/permalink.php?story_fbid=839311902771800&id=677804095589249&fref=nf Acesso em: 31 out. 2015

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 12 abr. 2016

http://www.festivaldedancapiratuba.com.br/arquivos_internos/index.php Acesso em: 31 out. 2015

<http://sbgg.org.br/espaco-cuidador/o-que-e-geriatria-e-gerontologia/> Acesso em: 24 mai. 2016

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: 28 out. 2015.

file:///C:/Users/Andrine/Downloads/1299-3815-1-PB.pdf Acesso em: 07 mai. 2016.

Apêndice

Apêndice 1: Relação de nome dos grupos participantes do estudo e suas respectivas localidades conforme ordem de recebimento das respostas

Ordem	Nome do grupo	Localidade
1	Baila Cassino – Grupo de Dança ²¹	Rio Grande – RS
2	Grupo de Dança Vida em Movimento	Novo Hamburgo – RS
3	Grupo Alegria de Viver	Guarapuava – PR
4	Lampert Maturidade Ativa	Santana do Livramento - RS
5	De Bem com a Vida	Iomerê – SC
6	Grupo Cultural da Terceira Idade Fios de Prata	Itajaí – SC
7	Grupo de dança Municipal Dançar't	Agrolândia – SC
8	Cia de dança Actum	São Paulo – SP
9	Espaço de Dança Laís Hallal	Pelotas – RS
10	Grupo de Dança Baila Comigo	Timbó – SC
11	Grupo Estrelas do Milênio	Barão de Cotegipe – RS
12	Grupo de Dança – NUTI	Rio Grande – RS
13	Grupo Araucária Sempre Jovem	Araucária - PR

Apêndice 2: Modelo do questionário que deu origem ao enviado pelo *Google Drive*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CENTRO DE ARTES

DANÇA LICENCIATURA

ANDRINE PORCIUNCULA NEUTZLING

Este instrumento visa coletar dados para o meu trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo mapear os grupos que participaram das últimas edições dos festivais direcionados a maturidade da região Sul do Brasil e através deste mapeamento refletir sobre o objetivo do professor/coordenador em relação ao seu grupo.

Neste sentido, solicito sua contribuição, respondendo as questões abaixo, bem como sua assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Questionário:

Dados referentes ao profissional:

1. Nome:

2. Idade:

²¹ Dois respondentes pertencem ao mesmo grupo, atuando em áreas diferentes: Diretor e Coreógrafo

3. Formação:

4. Grupo a que pertence:

5. Vínculo com o grupo?

a) Professor

b) Coreógrafo

c) Coordenador

d) Outros: _____

6. Tempo de atuação neste grupo:

a) Menos de 1 ano

b) De 1 a 5 anos

c) De 5 a 10 anos

d) Mais de 10 anos

7. Qual local onde as aulas são ministradas?

a) Academia

b) Escola-de dança

c) salão (clube, associação, etc)

d) Outros: _____

8. Você possui maior experiência em algum gênero de dança em específico?

a) Balé Clássico

b) Jazz

c) Dança de salão

d) Outros: _____

9. O que pretende ao proporcionar dança para a maturidade?

10. Qual seu objetivo ao levar trabalhos artísticos da maturidade para a cena?

11. Por que você participa de festivais específicos da maturidade?

12. Como ocorre o processo de composição coreográfica nas suas aulas?

a) Processo diretivo

b) Processo Colaborativo

c) Processo Diretivo/Colaborativo

d) Outros: _____

Informações referentes ao grupo:

1. Qual o objetivo do grupo?

2. Quantos membros atualmente pertencem a este grupo?

- a) Menos de 10 membros
- b) De 10 a 20 membros
- c) De 20 a 30 membros
- d) Mais de 30 membros

3. Quantas mulheres atuam neste grupo atualmente?

- a) Nenhuma mulher
- b) Menos de 10 mulheres
- c) De 10 a 20 mulheres
- d) De 20 a 30 mulheres
- e) Mais de 30 mulheres

4. Quantos homens atuam neste grupo atualmente?

- a) Nenhum homem
- b) Menos de 10 homens
- c) De 10 a 20 homens
- d) De 20 a 30 homens
- e) Mais de 30 homens

5. Há uma idade mínima exigida para que o aluno possa fazer parte do grupo? Se sim, a partir de que idade é possível participar.

- a) Á partir dos 40 anos
- b) Á partir dos 50 anos
- c) Á partir dos 60 anos
- d) Dos 60 anos em diante

6. Há quanto tempo o grupo existe?

- a) Mais de 1 ano
- b) Mais de 5 anos
- c) Mais de 10 anos
- d) Mais de 20 anos

7. Existe um gênero de dança específico utilizado durante as aulas? Se sim, qual?

- a) Dança de salão
- b) Jazz
- c) Estilo Livre
- d) Outros: _____

- 8.** Caso exista uma mistura de gêneros, como você descreve a metodologia utilizada?
- 9.** Há quanto tempo o grupo participa de festivais específicos de dança na maturidade?
- a)** 1 a 2 anos
 - b)** 3 a 4 anos
 - c)** 5 a 6 anos
 - d)** 7 anos ou mais
- 10.** Quais destes festivais o grupo já participou?
- Cassino em Dança (RS)
 - Festival de Dança de Piratuba (PR)
 - Festival de Dança de Guarapuava (PR)
 - Confraria da Dança (SC)
- 11.** Quando, nos últimos anos o grupo participou dos festivais citados acima?
- 2012
 - 2013
 - 2014
 - 2015
- 12.** Em quais modalidades este grupo se apresentou nos festivais citados acima?
- Dança livre
 - Dança de salão
 - Dança contemporânea
 - Folclore
- Outros: _____
- 13.** Quantas aulas/encontros semanais o grupo tem atualmente?
- a)** Uma aula/ encontro
 - b)** Duas aulas/ encontros
 - c)** Três aulas/encontros
 - d)** Mais de três aulas/encontros
- 14.** De quanto tempo é cada aula/encontro citado acima?
- a)** Menos de 1 hr
 - b)** Entre 1 e 2 hrs
 - c)** Entre 2 e 3 hrs
 - d)** Mais de 3 hrs
- 15.** Liste as atividades realizadas durante esta aula/encontro:

16. Qual a rotina de ensaios deste grupo em época de festival?

- a) Uma vez por semana
- b) De duas á três vezes por semana
- c) De três a seis vezes por semana
- d) Todos os dias

17. Qual o número de professores/profissionais que atuam neste grupo atualmente?

- a) Um professor
- b) Dois professores
- c) Três professores
- d) Quatro ou mais.

Questões sobre os festivais:

1. Em sua opinião, os festivais específicos para a maturidade são importantes?

() sim () Não Se sim, justifique.

2. Em sua opinião o grupo gosta de participar destes festivais? Sim / não Por quê?

3. Entre levar o trabalho para a cena ou deixa-lo apenas na sala de aula; o que você acha que é mais prazeroso para o grupo? Justifique.

4. Em sua opinião o que é mais importante? Manter o trabalho realizado na sala de aula ou leva-lo para a cena? Justifique.

5. Você acha que é de suma importância a divulgação e ampliação destes festivais para outras regiões e municípios? Sim / não, por que?

Apêndice 3: Termo de consentimento do questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CENTRO DE ARTES

DANÇA LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

De acordo com o presente Consentimento Livre e Esclarecido, declaro estar devidamente informado(a) sobre a natureza da pesquisa, intitulada: DANÇA NA MATURIDADE: CAMINHOS QUE PERMEIAM OS PROPÓSITOS DO PROFESSOR/COORDENADOR E A PRODUÇÃO ARTÍSTICA. Fui esclarecido(a) também, sobre o objetivo do estudo. Que é de

identificar através de um mapeamento os grupos que participaram das últimas edições dos festivais de dança na maturidade, bem como a análise dos respectivos dados coletados a fim de realizar uma reflexão sobre os objetivos do professor/coordenador para com seu grupo e sua relação com a produção artística. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo e explicativo. O estudo prevê a aplicação de um questionário semi-estruturado com questões abertas, optativas e de múltipla escolha.

Obtive esclarecimentos quanto à garantia de que não haverá riscos a minha integridade física.

Tenho compreensão de que essa pesquisa pode trazer benefícios para os acadêmicos do curso de Dança Licenciatura, assim como para os profissionais de outras áreas pertinentes. Ampliando o conhecimento sobre grupos de dança para maturidade da região Sul do Brasil, quanto as suas características, perspectivas, e seu fazer artístico.

Estou ciente, ainda da liberdade de participar ou não da pesquisa, sem ser penalizado (a) por isso; garantia de ter minhas dúvidas esclarecidas antes e durante o desenvolvimento deste estudo; segurança de ter privacidade individual e quanto aos dados coletados, assegurando que os dados serão usados exclusivamente para a concretização dessa pesquisa; garantia de retorno dos resultados obtidos assegurando-me condições de acompanhar esses processos e também a garantia de que serão sustentados os preceitos Éticos e Legais conforme a Resolução 466/12 da CONEP/MS (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Ministério da Saúde) sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Nota: O presente Termo será preenchido on-line e será de livre acesso do participante a qualquer momento, no local indicado pelo aplicador deste questionário.

AndrinePorciunculaNeutzling
Acadêmica do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas
Responsável pela pesquisa
Pelotas - RS
Tel (053) 8100-6409
E-mail: Andrinepn@yahoo.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/andrine.neutzling>

Apêndice 4: Tabulação dos dados coletados

Questões	Respondente 1	Respondente 2	Respondente 3	Respondente 4	Respondente 5
1. Idade	46	42	34	59	45
2. Formação e ou atuação profissional	Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Graduada em Educação Física.	Graduada em Educação Física com pós em Ciências do Movimento Humano	Superior Completo	Educação Física e Pós Graduação em Supervisão escolar	Serviço Social – Assistente de ações e projetos
3. Vínculo com o grupo	Coordenadora , coreógrafa	Coreógrafo; Coordenador; Diretor.	Coreógrafo	Coreógrafo	Coordenador
4. Tempo de atuação neste grupo	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	De 1 a 5 anos
5. Qual local onde as aulas são ministradas	Salão (clube, associação, etc)	Escola de Dança	Salão (clube, associação, etc)	Escola de dança	Salão (clube, associação, etc)

<p>6. Você possui maior experiência em algum gênero de dança em específico?</p>	<p>Ballet clássico e dança contemporânea</p>	<p>Ballet clássico, dança contemporânea e sapateado americano</p>	<p>Balé Clássico</p>	<p>Jazz</p>	<p>Dança de salão</p>
<p>7. O que pretende ao proporcionar dança para a maturidade?</p>	<p>Proporcionar às participantes uma compreensão de que a arte da dança é para todos que se interessem em desenvolvê-la.</p>	<p>Superação de limites, melhora da autoestima.</p>	<p>Trabalhar o físico, mental e o social de meus alunos, além de proporcionar a eles uma identificação cultural, comunicação e motivação...</p>	<p>Sem resposta</p>	<p>Fazer com que haja integração do grupo, possibilitar momentos de lazer e descontração e acima de tudo o movimento que é fundamental a saúde do idoso.</p>
<p>8. Qual seu objetivo ao levar trabalhos artísticos da maturidade para a cena?</p>	<p>Quebrar o paradigma de que para ser um artista da dança é necessário corpos e idades pré-determinados.</p>	<p>Melhora da condição física das alunas, aliada ao prazer ao dançar e ao encontro com as colegas</p>	<p>Primeiramente divulgar a cena...mostrar que o idoso... (termo q pouco uso) p/ distinguir a idade...digo "meus meninos e meninas"...mostrar q a maturidade em cena também está ligada ao corpo...ao espírito e ao coração...e q a dança promove vários benefícios</p>	<p>Sem resposta</p>	<p>Fazer com que sua autoestima se eleve, desinibi-los e dar-lhes a oportunidade de estar envolvidos com a sociedade</p>
<p>9. Por que você participa de festivais específicos da maturidade?</p>	<p>Embora acredite que não devemos rotular trabalhos nem idades, acho que neste momento histórico precisamos de espaços para afirmar a arte da dança na maturidade.</p>	<p>Pela qualidade do atendimento ao artista idoso</p>	<p>Como trabalho a 15 anos com dança na Maturidade...participo porque acho de extrema importância a troca de informações entre um trabalho e outro...entre grupos...coreógrafos...a</p>	<p>Sem resposta</p>	<p>Para poder introduzi-los no meio social e através da dança despertar o espírito de grupo competidor.</p>

			importância de fazer meu grupo se socializar...participar...e em cada Festival desenvolver um trabalho cada vez mais produtivo e proveitoso com a experiência vivida		
10. Como ocorre o processo de composição coreográfica nas suas aulas?	Processo diretivo/colaborativo	Processo diretivo/colaborativo	Processo diretivo/colaborativo	Sem resposta	Processo diretivo/colaborativo
11. Qual o objetivo do grupo?	Desenvolver trabalhos artísticos de dança com mulheres maduras.	Proporcionar às integrantes aulas de dança, alongamento e canto. Além das aulas, prepará-las para o palco de apresentações e festivais de dança	O objetivo geral é difundir a Dança na Maturidade...	Sem resposta	O grupo tem como objetivo a competição, mas acima de tudo a participação.
12. Quantos membros atualmente pertencem a este grupo?	De 10 a 20 membros	De 20 a 30 membros	Menos de 10 membros	De 20 a 30 membros	De 20 a 30 membros
13. Quantas mulheres atuam neste grupo atualmente?	De 10 a 20 mulheres	De 20 a 30 mulheres	De 10 a 20 mulheres	De 20 a 30 mulheres	De 10 a 20 mulheres
14. Quantos homens atuam neste grupo atualmente?	Nenhum homem	Nenhum homem	Nenhum homem	Nenhum homem	Menos de 10 homens
15. Há uma idade mínima exigida para que o aluno possa fazer parte do grupo? Se sim, a partir de que idade é possível participar.	Não há uma idade mínima	Á partir dos 50 anos	Á partir dos 50 anos	Á partir dos 50 anos	Á partir dos 50 anos

16. Há quanto tempo o grupo existe?	Mais de 5 anos	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	Sem resposta	Mais de 10 anos
17. Existe um gênero de dança específico utilizado durante as aulas? Se sim, qual?	Estilo Livre	Estilo Livre	Estilo Livre	Sem resposta	Estilo Livre
18. Caso exista uma mistura de gêneros, como você descreve a metodologia utilizada?	<p>Na construção dos espetáculos nos baseamos em alguns gêneros, conforme a proposta coreográfica em questão, mas observamos sempre os limites físicos da maturidade. As aulas seguem o estilo livre, com base principalmente na Dança Contemporânea e Dança de Salão. Buscam também um trabalho de consciência corporal para que as bailarinas se coloquem da melhor forma possível quando em cena.</p>	<p>Para montar as coreografias de estilo livre, trabalho com movimentos rítmicos da dança contemporânea e do jazz, buscando sensibilizar as partes do corpo para que se movam em conjunto ou separadamente. Trabalho a possibilidade do corpo de se mover em plano baixo, médio e alto.</p>	<p>Quando muda-se o gênero...fazemos junto das alunas um trabalho de pesquisa teórico e prático encima do Estilo escolhido</p>	<p>No caso da Maturidade Ativa, o trabalho iniciou por intuição. Trabalhos simples de manutenção da qualidade de vida, utilizo técnicas básicas de ballet pra correção postural, estilo livre para desenvolvimento de ritmo e coordenação.</p>	<p>A metodologia utilizada é a de conhecimento através dos passos rítmicos</p>
19. Há quanto tempo o grupo participa de festivais específicos de dança na maturidade?	5 a 6 anos	7 anos ou mais	7 anos ou mais	7 anos ou mais	3 a 4 anos

20. Quais destes festivais o grupo já participou?	Cassino em Dança (RS); Festival de Dança de Piratuba (PR); Confraria da Dança (SC);	Festival de Dança de Piratuba (PR)	Festival de Dança de Piratuba (PR); Confraria da Dança (SC); Festival de dança de Guarapuava	Cassino em Dança (RS); Festival de dança de Piratuba (PR).	Festival de Dança de Piratuba (PR)
21. Quando, nos últimos anos o grupo participou dos festivais citados acima?	2012; 2013; 2014; 2015.	2012; 2013; 2014; 2015.	2012; 2013; 2014; 2015.	2012; 2013; 2014; 2015.	2015
22. Em quais modalidades este grupo se apresentou nos festivais citados acima?	Dança livre	Dança livre; Folclore	Dança Livre; Dança de Salão; Folclore.	Dança livre; Dança de salão; Folclore.	Dança livre
23. Quantas aulas/encontros semanais o grupo tem atualmente?	Mais de três aulas/encontros	Duas aulas/encontros	Três aulas/encontros	Duas aulas/encontros	Uma aula/encontro
24. De quanto tempo é cada aula/encontro citado acima?	Entre 1 e 2 hrs	Entre 1 e 2 hrs	Entre 1 e 2 hrs	Entre 1 e 2 hrs	Entre 1 e 2 hrs
25. Liste as atividades realizadas durante esta aula/encontro :	Os encontros servem para criação das coreografias, ensaios e pesquisa para o trabalho que está sendo desenvolvido. As aulas tem o foco na preparação corporal e técnica das bailarinas.	Dança, alongamento e canto coral	Aquecimento - Estudo e pratica dos passos utilizados em coreografia - Ensaio de Coreografia – Alongamento	Conversa, aquecimento, atividades ritmicas variadas, trabalho coreográfico.	Movimento, junção e corporemente, audição e desenvoltura.
26. Qual a rotina de ensaios deste grupo em época de festival?	Sem resposta	De duas á três vezes por semana	De duas á três vezes por semana	De duas á três vezes por semana	De duas á três vezes por semana
27. Qual o número de professores/profissionais que atuam	Quatro ou mais	Dois professores	Um professor	Um professor	Dois professores

neste grupo atualmente?					
28. Em sua opinião, os festivais específicos para a maturidade são importantes? Sim/Não, Justifique.	Sim. Acredito que são espaços de consolidação da arte da dança na maturidade. Eles permitem a exposição dos trabalhos, propiciando a formação de público para tal.	Sim, pois os festivais reúnem as pessoas por afinidade. Idosos se encontram e se veem nos outros.	Com certeza...de suma importância...pois é através destes Festivais que podemos mostrar e divulgar nosso trabalho com nosso Grupo...além de proporcionar a interação dos Grupos...conhecimento e também reciclagem	Sim. Promovem o encontro de afins, são estimulantes, altamente construtivos e meus alunos adoram se apresentar.	São importantíssimos, pois dá a eles a oportunidade de mostrar que apesar da idade estão ali vivos fazendo acontecer, o que traz como resultado melhoras em suas vidas pessoais em todos os aspectos
29. Em sua opinião o grupo gosta de participar destes festivais? Sim / não. Por quê?	Sim, porque se sentem mais à vontade em relação aos outros participantes, isto é, percebem a inclusão social para o que vem sendo feito com a dança na maturidade.	Sim, pois passam alguns dias imersas em dança, em evento preparado para recebê-las	Sim...porque é através do Festival que fazem amizades novas...trocam experiências, se divertem...viajam...e mostram todo o trabalho realizado em sala de aula	Adoram. Eles gostam de dançar e como moramos no interior são momentos de diversão, encontros, felicidade e mostram que estão vivos e que podem muito mais do que imaginam no início de cada trabalho. Os mantém vivos!	Sempre, apenas participa quem gosta de exposição
30. Entre levar o trabalho para a cena ou deixa-lo apenas na sala de aula, o que você acha que é mais prazeroso para o grupo? Justifique.	Levar para a cena. A construção artística de uma obra provoca diferentes sensações no ser humano, as quais não acontecem quando o trabalho não vai à público. Exemplos: adrenalina,	Levá-lo para a cena. É um desafio, um compromisso, uma motivação para ensaiar cada vez mais	O mais prazeroso com certeza é levar o trabalho...pois fora da sala de aula é que o idoso consegue se auto expressar...consegue interagir...fazendo com que ele perca sua timidez...fortal	Com certeza levar para a cena. São momentos de empoderamento daquilo que julgavam não mais existir em suas vidas. Gostam de se apresentar em qualquer tipo de evento, em qualquer lugar,	Levar para a cena, faz com que sejam reconhecidos pelos seus esforços

	<p>aceitação do outro olhar, quebra de padrões sociais impostos, autoestima, compreensão da necessidade de vencer obstáculos, etc.</p>		<p>ecendo sua auto confiança em palco...</p>	<p>indiferente se são somente com idosos ou com bailarinos de diferentes faixas etárias. Inclusive dançam com bailarinos de outras idade</p>	
<p>31.Em sua opinião o que é mais importante? Manter o trabalho realizado na sala de aula ou leva-lo para a cena? Justifique.</p>	<p>Acredito que os dois são importantes, depende do objetivo que se pretende com o grupo. O que não concordo é ter um objetivo e acabar querendo participar do outro sem buscar conhecimentos específicos para tal.</p>	<p>As duas coisas são complementares. A cena alimenta minha atividade de sala de aula e as aulas preparam minhas alunas para a cena. Se não houvesse a coreografia para a cena, as atividades de sala de aula teriam um fim nelas mesmas. Tendo a cena, a dança da sala de aula sai do ambiente fechado e sai para tocar outras pessoas, entra em outros corações. E essas pessoas que assistem e aplaudem acabam por reforçar a importância da dança na maturidade.</p>	<p>Levá-lo para cena...como respondi anteriormente. ..o idoso necessita desenvolver sua comunicação corporal...sua auto confiança e através dessa saída de sala de aula ele mesmo se sentiria recompensado pelo esforço e pela força de vontade.</p>	<p>Levar para a cena sempre. Isto os faz sentir importantes, pois promove a integração e eles são exemplos a serem seguidos. Sempre procuro evidenciar o trabalho deles junto aos demais bailarinos da escola. A dança não tem idade.</p>	<p>Não se mede importância nesse caso, porque as duas coisas tem suas importâncias distintas, manter em sala faz com que possibilite a eles a integração com todos seus benefícios, e leva-los em cena faz com que essa integração ultrapasse limites de grupo</p>
<p>32. Você acha que é de suma importância a divulgação e ampliação</p>	<p>Neste momento histórico sim. Acredito que devemos lutar pela</p>	<p>Sim, para que mais grupos possam participar e para que a dança na</p>	<p>Sim...para os Grupos poderem divulgar seus trabalhos...além de</p>	<p>Com certeza. Difundir a dança é sempre fundamental. Pena que as</p>	<p>Com toda a certeza isso deveria ser de forma obrigatória que os</p>

<p>destes festivais para outras regiões e municípios? Sim / não. Por que?</p>	<p>compreensão de que a arte da dança é para todas as idades. E estes festivais ajudam á divulgar esta ideia.</p>	<p>maturidade seja mais vista e valorizada.</p>	<p>promover a interação e conhecimento na Dança para a Maturidade</p>	<p>peessoas são medrosas e preconceituos as, principalmente no interior. Não conseguimos agregar novos bailarinos ao grupo, infelizmente, principalmente porque nesta faixa etária as pessoas não querem COMPROMISSOS. E a boa dança exige isto, sempre, em qualquer idade. Responsabilidade, compromisso e espírito de grupo.</p>	<p>municípios promovessem esse tipo de trabalho em suas secretarias culturais e que tivesse inserido nos calendários municipais</p>
--------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Questões	Respondente 6	Respondente 7	Respondente 8	Respondente 9	Respondente 10
1. Idade	50	29	41	26 anos	56
2. Formação e ou atuação profissional	Educação Física	Graduação em Educação Física, Pós-graduada em Educação Física Escolar e Dança Educacional	Superior em Educação Física, professora de dança	Graduada em Dança – Licenciatura	Graduada em educação física e bailarina Clássica.
3. Vínculo com o grupo	Professor	Professora, coordenadora e coreógrafa	Professor; Coreógrafo; Diretor.	Coreógrafa; Diretora adjunta.	Professor; Coreógrafo; Coordenador; Diretor
4. Tempo de atuação neste grupo	Mais de 10 anos	De 5 a 10 anos	De 1 a 5 anos	De 1 a 5 anos	Mais de 10 anos
5. Qual local onde as aulas são ministradas	Salão (clube, associação, etc)	Escola de dança	Escola de dança	Salão (clube, associação, etc)	Escola de dança
6. Você possui maior experiência em algum gênero de dança em específico?	Dança de salão	Jazz	Jazz	Balé Clássico; Jazz; Dança Contemporânea.	Autodidata na Maturidade Ativa

<p>7.O que pretende ao proporcionar dança para a maturidade?</p>	<p>Qualidade de vida, melhora da autoestima e bem estar geral.</p>	<p>Além de ajudar a manter força muscular, flexibilidade, a sustentação e o equilíbrio, memorização sensorial e cognitiva tão necessários nesta fase da vida, o encontro social e a qualidade de vida, mostrando que essa também pode ser uma fase maravilhosa na nossa vida.</p>	<p>Proporcionar bem estar, fortalecimento muscular, desenvolvimento de musicalidade, estabelecer relacionamentos afetivos com vínculo de amizade, trabalho em grupo e de cooperação.</p>	<p>Eu pretendo construir com essas pessoas fazeres artísticos que propiciem um outro olhar sobre a Dança enquanto Arte, e, também descobrir e criar novas possibilidades de fazer Dança e levá-la para cena. Dessa forma, pretendo também, ao proporcionar dança para maturidade promover um olhar estético e a formação de plateia. É preciso ressaltar que não descarto de minha pretensão desenvolver ações que agradem aos gostos e interesses do grupo, para que seja realizado um trabalho que não se dissocie do prazer das bailarinas.</p>	<p>Saúde mental, saúde corporal, saúde psíquica...Coo rdenação motora, equilíbrio, destreza, concentração, ritmo e muita alegria.</p>
<p>8. Qual seu objetivo ao levar trabalhos artísticos da maturidade para a cena?</p>	<p>O grupo adora participar de eventos competitivos. Isso proporciona um engajamento maior de todos os participantes com o grupo. A rotina de ensaios, escolha de</p>	<p>Pois acredito que meus alunos tem muito mais potencial do que imaginamos, além de que essa é uma oportunidade ímpar na vida deles pois muitos não tiveram essa oportunidade</p>	<p>Além de fazer bem a quem pratica, ser reconhecido bem mais por sua arte do que por sua idade, exemplo de superação e quebra de pré - conceitos.</p>	<p>Ao construir trabalhos de dança com a maturidade possuo como objetivo mostrar ao público e as próprias bailarinas que é possível realizar arte de qualidade abrindo mão do virtuosismo</p>	<p>Extremamente importante "ADRENALIN A TOTAL" compromisso, enfrentar o público, desenvolver o "belo " e mostrar a todas as idades que, a Maturidade ativa trabalha e é cobrada</p>

	<p>figurino, maquiagem, aplausos, fotos, tudo isso faz com que a autoestima melhore e consequentemente o idoso se sente mais ativo e capaz.</p>	<p>na sua juventude.</p>		<p>e do aprimoramento em técnicas codificadas. Ao realizar esse tipo de trabalho busco novas possibilidades que tornem interessante a arte de dançar na maturidade. Percebo que a vitalidade física que não é a mesma de um jovem ou adulto, mas existem outras estratégias como a expressividade e que podem provocar sensações diferentes e uma estética diferenciada. Procuro desmistificar a ideia de que qualquer trabalho do idoso na cena é "bonitinho" e de que "para eles está ótimo", busco legitimar a arte da dança na maturidade como forma de expressão</p>	<p>como qualquer bailarino.</p>
<p>9. Por que você participa de festivais específicos da maturidade?</p>	<p>Possibilidade de encontrar pessoas com os mesmos objetivos e competitividade.</p>	<p>Por acreditar ser uma maneira de integração e aprendizado para os alunos.</p>	<p>Minhas alunas tem uma cultura de anos desta prática, dançam juntas a mais de 30 anos, e as apresentações e competições já fazem parte da cultura do grupo, elas esperam por isso. Faz bem</p>	<p>Em meu entendimento, infelizmente, a maioria dos festivais, sejam eles específicos ou não pouco qualificam o trabalho artístico, pois ainda são muito rasos em seus olhares, e</p>	<p>Como citado acima, adoramos os "aplausos" e também o carinho que recebemos a cada término de apresentações ...Esta "adrenalina" nos impulsiona e fortalece</p>

			para a autoestima e auto confiança.	possuem objetivo mercadológico s. Nos festivais não específicos na maioria das vezes a maturidade na cena NÃO é vista como um trabalho legítimo, dessa forma ainda torna-se mais interessante participar desse tipo de evento para a idade madura. Acredito que ao participar desse tipo de evento me abro para novas experiências estéticas e também me ajuda e perceber o que eu quero e o que eu não quero para meu trabalho. Também me aproximo e troco informações e vivências com colegas da mesma área.	nossa autoestima. Também é importante salientar da harmonia do grupo, da união e amizade que sentimos...uma FAMILIA...Não só das que participam no palco como também das demais que nos acompanham. ..também saliento que nossa cinegrafista tem 85 anos e nossa Diretora cênica (luz e som) tem 71 anos...Todas unidas num único objetivo.
10. Como ocorre o processo de composição coreográfica nas suas aulas?	Processo diretivo/colaborativo	Processo diretivo/colaborativo	Processo colaborativo	Processo diretivo/colaborativo	As coreografias são totalmente criadas por LAIS HALLAL assim como figurino, maquiagem e luz cênica.
11. Qual o objetivo do grupo?	Levar arte e cultura por onde se apresentar, mostrando que o idoso é ativo e capaz.	Socialização e integração	Dançar, ser feliz dançando e dividindo os palcos com grandes companheiras	Produzir Arte na idade madura.	Ser FELIZ através da DANÇA!

12. Quantos membros atualmente pertencem a este grupo?	De 10 a 20 membros	De 10 a 20 membros	De 10 a 20 membros	De 10 a 20 mulheres	Mais de 30 membros
13. Quantas mulheres atuam neste grupo atualmente?	De 10 a 20 mulheres	De 10 a 20 mulheres	De 10 a 20 mulheres	De 10 a 20 mulheres	Mais de 30 mulheres
14. Quantos homens atuam neste grupo atualmente?	Nenhum homem	Nenhum homem	Nenhum homem	Nenhum homem	Nenhum homem
15. Há uma idade mínima exigida para que o aluno possa fazer parte do grupo? Se sim, a partir de que idade é possível participar.	Dos 60 anos em diante	Á partir dos 50 anos	A partir dos 50 anos	Á partir dos 50 anos	Á partir dos 40 anos
16. Há quanto tempo o grupo existe?	Mais de 10 anos	Mais de 5 anos	Mais de 20 anos	Mais de 5 anos	Mais de 10 anos
17. Existe um gênero de dança específico utilizado durante as aulas? Se sim, qual?	Estilo Livre	Estilo Livre	Estilo Livre	Gêneros da Dança que auxiliem na preparação dos espetáculos	Estilo Lais Hallal
18. Caso exista uma mistura de gêneros, como você descreve a metodologia utilizada?	Os ensaios são praticamente voltados à coreografia. Sempre que inicio um novo trabalho desenvolvo passos livres que serão utilizados mais tarde na composição coreográfica.	Sem resposta	Somos um grupo originalmente de jazz, porém com o passar dos anos muitas coreografias contemplaram outros estilos, por conta de escolha de personagens. Creio que nossa aula é bem criativa, nossa metodologia é uma grande mistura de jazz, estilo livre, ballet	Creio que a metodologia e os gêneros trabalhados variam conforme à proposta de espetáculo que estamos trabalhando no momento.	Este estilo Lais Hallal criou-se pela necessidade de minhas alunas. Temos uma didática baseada em nomes conhecidos...d ali aprende-se vários passos desenvolvend o deslocamento s, sentido de lateralidades usando muito braço em desenho com leveza e a cabeça

			clássico e hoje um pouco de pilates.		acompanhando. Utilizo desta didática para melhorar a concentração de minhas alunas. Tudo regado a muita alegria e amizade.
19. Há quanto tempo o grupo participa de festivais específicos de dança na maturidade?	7 anos ou mais	7 anos ou mais	1 a 2 anos	7 anos ou mais	7 anos ou mais
20. Quais destes festivais o grupo já participou?	Festival de Dança de Piratuba (PR);	Festival de Dança de Piratuba (PR)	Confraria da Dança (SC)	Cassino em Dança (RS); Festival de Dança de Piratuba (PR); Confraria da Dança (SC).	Cassino em Dança (RS)
21. Quando, nos últimos anos o grupo participou dos festivais citados acima?	Festival de Dança de Guarapuava (PR);	2014	2015	2012; 2013; 2014; 2015	2012; 2013; 2014; 2015.
22. Em quais modalidades este grupo se apresentou nos festivais citados acima?	Confraria da Dança (SC)	Dança livre	Dança livre	Dança livre	Dança livre
23. Quantas aulas/encontros semanais o grupo tem atualmente?	Duas aulas/encontros	Uma aula/encontro	Duas aulas/encontros	Mais de três aulas/encontros	Três aulas/encontros
24. De quanto tempo é cada aula/encontro citado acima?	2012; 2013; 2014; 2015	Entre 1 e 2 hrs	Entre 1 e 2 hrs	Entre 1 e 2 hrs	Menos de 1 hr
25. Liste as atividades realizadas durante esta aula/encontro :	Dança livre; Folclore.	1- Recepção dos alunos 2- Aquecimento 3- Alongamento 4 - Trabalho Técnico 5 - Parte Coreográfica	Bate papo, alongamento, fortalecimento muscular, desenvolvimento de ritmo, desenvolvimento coreográfico e relaxamento.	Alongamentos, Aulas, Ensaios, Trabalhos de Composição Coreográfica, Montagem de Espetáculo, Estudos	Sem resposta

		6- Volta à Calma		Teóricos, Reuniões.	
26. Qual a rotina de ensaios deste grupo em época de festival?	Três aulas/encontros	De duas á três vezes por semana	De duas á três vezes por semana.	De quatro a seis vezes por semana.	De quatro a seis vezes por semana
27. Qual o número de professores/profissionais que atuam neste grupo atualmente?	Entre 1 e 2 hrs	Dois professores	Um professor	Quatro ou mais.	Um professor
28. Em sua opinião, os festivais específicos para a maturidade são importantes? Sim/Não, Justifique.	Alongamento e composição coreográfica.	Sim, pois proporcionam a integração e a oportunidade de eventos de qualidade profissional aos alunos/bailarinos amadores.	Sim, muito, pois nos festivais sem essa qualificação elas são julgadas por sua coragem e idade, não somente por seu desempenho técnico.	Sim. Eles proporcionam que a Dança na maturidade seja percebida através de suas especificidades e seja reconhecida. Porém eu acredito que ter esse tipo de festival é apenas um passo para nossa legitimação. Interessante será quando nós não precisarmos ter esse tipo de evento específico e sejamos reconhecidos com sua devida importância dentro de qualquer evento de Dança.	COM CERTEZA...nós participamos de qualquer festival, não só da maturidade e é muito lindo levar meu grupo porque mostramos o nosso interesse pelo amor a dança!
29. Em sua opinião o grupo gosta de participar destes festivais? Sim / não. Por quê?	De duas á três vezes por semana	Sim, pois fazem algo diferente do seu cotidiano	Sim, muito. Por estarem em "igualdade" com os demais participantes.	Sim. Embora quase todos esses festivais possuam o caráter de competição, e esse não seja um objetivo do Baila Cassino, acreditamos que é	Amam...nos divertimos muito, organizamos jantares e é uma oportunidade de viajarmos juntas e (rsrsrsrsr) minhas alunas

				importante circular nesse tipo de evento para ver o que os grupos estão produzindo e também para mostrar nosso trabalho. Participar de cursos, palestras e discussões sobre o tema também enriquece nosso trabalho, além do intercâmbio com outras pessoas.	ficam grudadas em mim 24.00hs.
30. Entre levar o trabalho para a cena ou deixa-lo apenas na sala de aula, o que você acha que é mais prazeroso para o grupo? Justifique.	Dois professores	Levar para a cena, pois eles tem a oportunidade de mostrar o que sabem fazer.	Dançar nos palcos, meu grupo é muito ativo, faz parte da vida delas dançar e competir.	Com certeza levá-lo para cena. Estamos trabalhando para que as bailarinas reconheçam a importância e o prazer do processo também, porém o que ainda as deixa mais realizadas é a cena.	TODO O ARTISTA VAI ONDE O POVO ESTÁ!!! Nunca deixá-lo dentro de uma sala de aula...Amamos o APLAUSO!
31. Em sua opinião o que é mais importante? Manter o trabalho realizado na sala de aula ou leva-lo para a cena? Justifique.	Sim, pois possibilitam uma maior integração entre os participantes e também a possibilidade de ser mais justo e competitivo.	Levar para a cena, pois eles tem a oportunidade de mostrar o que sabem fazer.	Dançar nos palcos, meu grupo é muito ativo, faz parte da vida delas dançar e competir.	Na minha opinião é importante que o trabalho realizado durante os encontros seja significativo para todos, dessa forma acredito na importância do processo como forma de crescimento, porém não desconsidero a importância de levar para cena o	TODO O ARTISTA VAI ONDE O POVO ESTÁ!!! Nunca deixá-lo dentro de uma sala de aula...Amamos o APLAUSO!

				resultado dessa pesquisa/processo. Assim, acredito que nenhum é mais importante que o outro, eles se completam.	
32. Você acha que é de suma importância a divulgação e ampliação destes festivais para outras regiões e municípios? Sim / não. Por que?	Sem resposta	Sim, para que mais pessoas tenham a oportunidade de conhecer e participar desses eventos.	Sim, são muito pouco divulgados.	Sim. Acredito que auxilia na formação de plateia. E destaco a importância desses eventos se aproximarem do público das graduações em Dança também.	“simmmmmmmmmmm”...temos que levar a DANÇA para todos e motivar cada vez mais a necessidade de que através da DANÇA adquirimos SAÚDE E BEM ESTAR.

Questões	Respondente 11	Respondente 12	Respondente 13	Respondente 14
1. Idade	41 anos	39 anos	38 anos	43
2. Formação e ou atuação profissional	Serviço Social	Faculdade de Educação Física(Uri) Especialização (Pós) em dança (PUC)	Educadora Física, Oceanóloga, Mestre em Aquicultura, Bailarina, Coreógrafa, Ex-coordenadora do Grupo de Dança do Núcleo Universitário da Terceira Idade da FURG por 5 anos	E. Física Coreógrafa e Prof de ballet clássico
3. Vínculo com o grupo	Coreografo; Coordenador	Professor; Coreógrafo; Coordenador	Professor; Coreografo; Coordenador; Diretor	Professor; Coreógrafo
4. Tempo de atuação neste grupo	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	De 1 a 5 anos	De 1 a 5 anos
5. Qual local onde as aulas são ministradas	Salão (clube, associação, etc)	Escola	Universidade	Centro do idoso
6. Você possui maior experiência em algum gênero de dança em específico?	dança Folclorica	Balé Clássico; Jazz	Balé clássico; Jazz; Dança Contemporânea	Balé Clássico

<p>7.O que pretende ao proporcionar dança para a maturidade?</p>	<p>A dança pode ser utilizada como promotora de qualidade de vida para terceira idade, amenizando assim os problemas decorrentes do processo De envelhecimento nos aspectos psicossociais e biológicos.</p>	<p>Pretendo trazer a alegria para essas senhoras que não tinham oportunidades quando jovens, além de fazer um benefício enorme para a sua parte física e emocional.</p>	<p>No meu trabalho se conclusão de curso pude evidenciar que a existência dos projetos de dança para terceira idade, permitem ao ser idoso, através das experiências e vivências os aproximar da arte da dança. Isto pode ser observado frente às diferentes metodologias utilizadas pelos profissionais, distintos estilos de dança trabalhados e também, as produções/artístico-culturais produzidas pelos grupos dos projetos de dança para terceira idade nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul. O grupo de dança do NUTI inserido no projeto A Arte de Dançar na Terceira Idade é um dos 5 projetos existentes nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Entende-se, que nas aulas do Projeto A Arte de Dançar na Terceira Idade do NUTI DANÇA da FURG, é um meio de facilitação da inserção do idoso nos grupos universitários para idosos, mas principalmente e para além das aulas, o projeto justifica-se, e</p>	<p>Qualidade de Vida, novas amizades, viagens</p>
-------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------

			<p>busca transformar o idoso em um produtor, co criador e difusor cultural, juntamente com os bolsistas que atuam no projeto. A justificativa do nosso projeto concerne em cultivar as ações do grupo de dança para terceira idade e as inúmeras possibilidades de produções artístico culturais sejam elas: apresentações com a possibilidade de debates, aulas interativas e intervenções dançantes. Para isto nas aulas e ensaios visa-se trabalhar a expressão pessoal dos idosos como a expressão de um corpo sociopolítico cultural.</p>	
<p>8. Qual seu objetivo ao levar trabalhos artísticos da maturidade para a cena?</p>	<p>mostrar que eles são capazes de fazer independente de idade ou de que as pessoas pensam.</p>	<p>Objetivo de mostrar que essa idade tem capacidades .Nos meus trabalhos me preocupo muito em mostrar os passos bem trabalhados e não em mostrar só uma encenação e sim como elas tem capacidades de memorização e ritmo. Pois quem trabalha com isso sabe a dificuldade delas em ter a consciência em desempenhar o ritmo no tempo certo .E a alegria</p>	<p>Acredito que levar as produções artísticos culturais para cena são uma forma de transformar o ser idoso em um co criador cultural, possibilitando aos mesmos e ao público que os observa, o acesso a cultura e difusão da mesma e transformando os conceitos sobre o envelhecimento. As produções do projeto A Arte de Dançar na Terceira Idade, que são fruto de</p>	<p>Mostrar que independente da idade , pode-se sim dançar.</p>

		delas a realização pessoal.	<p>uma metodologia de criação colaborativa, contribuíram para que o grupo de dança do NUTI fosse um representante da Universidade e um irradiador da cultura, instigando a formação de políticas culturais. Além disso, acredito que as produções artístico culturais do projeto proporcionaram aos idosos vivências e experiências em função das atividades propostas. Foi observada uma melhoria da qualidade das apresentações, do senso de responsabilidade, da autoestima e da capacidade funcional. Consideramos que o projeto foi de extrema relevância para comunidade de Rio Grande, para a Universidade e para todos os envolvidos direta e indiretamente com o projeto.</p>	
9. Por que você participa de festivais específicos da maturidade?	porque eles gostam de participar	Por que é um incentivo para elas ,pois ensaiamos muito e esse é o nosso segundo festival estamos muito felizes .Além de ensaiar fazemos promoções para custear as despesas, e isso envolve. Em um depoimento de uma aluna ela	Na verdade participamos e festivais específicos para maturidade (3 anos consecutivos) (Cassino em Dança) mas também para não específicos (Festival de Dança de Rio Grande e Festival de Dança de	Bom conhecer outros trabalhos, competir é saudável!

		relatou, que após entrar no grupo voltou a viver com os compromissos e a alegria das amizades.	Pelotas) este ano já tem no Festival de Dança de Pelotas (Participação em 2015) a inscrição especial para esta faixa etária o que não havia em outros anos, já no festival de dança de Rio Grande sim (Participação em 2012 e 2013) . Participamos toda vez que a interesse por parte da professora e dos alunos e porque geralmente os autores destas ações são nossos parceiros de trabalho e de troca de saberes, desta forma, compartilhamos presenças e oportunidades de vivências e experiências.	
10. Como ocorre o processo de composição coreográfica nas suas aulas?	Processo diretivo/colaborativo	Processo diretivo/colaborativo	Processo colaborativo	Processo diretivo/colaborativo
11. Qual o objetivo do grupo?	o grupo começou com um projeto de "Dança na Melhor Idade " onde trabalhávamos com eles toda parte de exercícios e elasticidade muscular, Aumenta e melhora a circulação sanguínea e os movimentos articulares, além de diminuir o risco de doenças cardiovasculares, problemas do	É aceitar as diferenças sem ter a preocupação de quem é melhor ,sabendo respeitar os limites de cada um .Pois a união e a convivência é o objetivo principal.	O projeto A Arte de Dançar na Terceira Idade do NUTI/FURG tem o intuito de contribuir no desenvolvimento de tecnologias sociais de enfrentamento do envelhecimento de seus “pré-conceitos” e da ruptura de paradigmas, melhorando da qualidade de vida dos idosos da comunidade de Rio Grande e da sociedade da qual	Participar de eventos e festivais de dança

	<p>aparelho locomotor e o sedentarismo, reduzindo o índice de depressão e ansiedade</p>		<p>fazem parte. O presente projeto tem como objetivo estimular a criação artística e promover produções artístico culturais que serão difundidas para que o acesso à cultura se torne universal. No sentido de difundir a cultura e levá-la a distintos bairros da cidade do Rio Grande, este projeto apresenta propostas e ações enaltecendo a valorização cultural. O projeto também possibilita fornecer as mais distintas vivências e experiências aos idosos da comunidade que apresentam interesse pela temática da dança. Para isto foram realizados estudos direcionados, aulas práticas, ensaios e todo envolvimento que culminará com produções artístico culturais, e que os idosos sejam cocriadores culturais capazes de intervir na realidade concreta. Além disso, tencionamos durante toda execução do projeto que os idosos sejam representantes da universidade em apresentações</p>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			<p>artístico culturais, de eventos formais e informais, e demais espaços em que são convidados a atuar ou promover ações periodicamente, como por exemplo feiras, eventos culturais da FURG e da cidade de Rio Grande, mostras e festivais de dança, semanas do idoso, seminários, semanas acadêmicas, simpósios, congressos, semanas de arte e cultura, entre outras atividades. As produções artístico culturais, seu processo de construção, promoção e participação coletiva são as formas de atuação deste projeto que objetiva promover a cultura e a arte da dança como um direito de todos. A intenção da equipe do projeto é articular, produzir, transformar e transcender em termos de arte cultura quando se remete a dança na terceira idade como um renovador de pilares estabelecidos sóciopolítico econômico e culturais e sustentados pelo senso comum.</p>	
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

12. Quantos membros atualmente pertencem a este grupo?	De 10 a 20 membros	De 10 a 20 membros	De 20 a 30 membros	De 10 a 20 membros
13. Quantas mulheres atuam neste grupo atualmente?	De 10 a 20 mulheres	De 10 a 20 mulheres	De 20 a 30 mulheres	De 10 a 20 mulheres
14. Quantos homens atuam neste grupo atualmente?	Nenhum homem	Nenhum homem	Menos de 10 homens	Nenhum homem
15. Há uma idade mínima exigida para que o aluno possa fazer parte do grupo? Se sim, a partir de que idade é possível participar.	Á partir dos 60 anos	Á partir dos 50 anos	Á partir dos 60 anos	Á partir dos 50 anos
16. Há quanto tempo o grupo existe?	Mais de 5 anos	Mais de 5 anos	Mais de 1 ano	Mais de 5 anos
17. Existe um gênero de dança específico utilizado durante as aulas? Se sim, qual?	Estilo Livre	Estilo Livre	Jazz, ballet, afro, samba, frevo, estilo livre, tango, manbo, dança flamenca, entre outras	Estilo Livre
18. Caso exista uma mistura de gêneros, como você descreve a metodologia utilizada?	Usamos temas diversos na dança	Uso muito o tema do Espetáculo anual da escola por isso é construída as coreografias . E gosto muito da integração das bailarinas com as vovós é um elo maravilhoso.	As aulas eram compostas dos mais diferentes estilos de dança, no entanto, cada vez que se aproximava uma produção artístico cultural com uma temática específica trabalhávamos com mais intensidade o que nos era requisitado ou o que gostaríamos de contemplar.	Sem resposta
19. Há quanto tempo o grupo participa de festivais específicos de	7 anos ou mais	1 a 2 anos	3 a 4 anos	7 anos ou mais

dança na maturidade?				
20. Quais destes festivais o grupo já participou?	Festival de Dança de Piratuba (PR)	Confraria da Dança (SC)	Cassino em Dança (RS)	Festival de dança de Piratuba; Festival de Dança de Guarapuava; Confraria da dança.
21. Quando, nos últimos anos o grupo participou dos festivais citados acima?	2012; 2014	2015	2012	2012;2013;2014;2015
22. Em quais modalidades este grupo se apresentou nos festivais citados acima?	Dança livre	Dança livre	Dança Flamenca	Dança livre; Folclore.
23. Quantas aulas/encontros semanais o grupo tem atualmente?	Mais de três aulas/encontros	Duas aulas/encontros	Três aulas/encontros	Uma aula/ encontro
24. De quanto tempo é cada aula/encontro citado acima?	Entre 2 e 3 hrs	Entre 1 e 2 hrs	Entre 1 e 2 hrs	Entre 1 e 2 hrs
25. Liste as atividades realizadas durante esta aula/encontro:	Sem resposta	Aquecimento, alongamento, ensaios das coreografias novas e as correções das antigas	Uma parte do encontro é aula aonde se trabalha técnica, expressão corporal e exercícios com dança e e outra ocorrem os ensaios para as produções artísticas culturais.	Montagem de coreografias e ensaios
26. Qual a rotina de ensaios deste grupo em época de festival?	De duas á três vezes por semana	De duas á três vezes por semana	De duas á três vezes por semana	Uma vez por semana
27. Qual o número de professores/profissionais que atuam neste grupo atualmente?	Um professor	Um professor	Dois professores	Um professor
28. Em sua opinião, os festivais específicos para a maturidade são	sim . pois eles gostam de participar e de interagir com outros grupos	Sim por que as limitações são enormes entre essa própria idade não se pode comparar	Sim, além de promoverem a integração entre este público específico, promovem a troca	Sim.

importantes? Sim/Não, Justifique.		uma senhora de 78 com uma de 50 ,pois a coordenação o ritmo a memória já foi um pouco comprometida . Então imagina senão houvesse essa categoria é algo inexplicável.	de conhecimento e saberes tanto entre os coreógrafos como entre os artistas em questão.	
29. Em sua opinião o grupo gosta de participar destes festivais? Sim / não. Por quê?	Sim	Sim ,gosta mas o ano passado que foi o nosso primeiro ano elas se sentiram muito felizes em pisar em palco com aquelas dimensões e vendo centenas de pessoas vibrando por algo que elas estavam fazendo.	Sim exatamente para observaram o que estão sendo produzido como para se integrar com os participantes do festival.	Sim.
30. Entre levar o trabalho para a cena ou deixa-lo apenas na sala de aula, o que você acha que é mais prazeroso para o grupo? Justifique.	Sem resposta	Defendo sempre para levar em cena só assim elas ganham experiência em saber se portar ao público. Tendo a noção que meu trabalho está sendo julgado e muitas vezes o que é bom pra mim não é interessante para outros. Pois só eu sei os desafios que enfrentamos juntas ,de superação e empenho. Muitas vezes tudo que organizei na aula anterior, quando nos encontramos novamente tudo foi esquecido.	Para o grupo é muito gratificante tanto o trabalho realizado nas aulas, mas acima disto, com certeza, a construção de produções artístico culturais de forma colaborativa pois os mesmos se sentem úteis e suas famílias se integram neste processo, sentem-se felizes por serem orgulho para seus familiares e amigos bem como de se integrar com pessoas da mesma faixa etária e de faixa etária distinta gerando uma troca intergeracional.	Levá-lo para cena sempre.
31. Em sua opinião o que é mais importante?	Sem resposta	Acho que tem que haver um equilíbrio entre os dois. Quando a	Sem dúvida levá-lo a cena como coreógrafa, bailarina e	Sim, leva-lo para cena sempre.

<p>Manter o trabalho realizado na sala de aula ou leva-lo para a cena? Justifique.</p>		<p>cobrança entre elas começa a deixar um clima ruim acaba com o grupo, com certeza o objetivo não pode ser esse ganhar é bom mas não é o mais importante.</p>	<p>produtora cultural, e com uma bolsa da cultura da Universidade sempre tive este viés e fiz com que meu trabalho evoluísse exatamente no sentido de ampliar as produções artístico culturais em número e qualidade, e que os idosos com os quais eu trabalho se tornassem co criadores culturais.</p>	
<p>32. Você acha que é de suma importância a divulgação e ampliação destes festivais para outras regiões e municípios? Sim / não. Por que?</p>	<p>Sem resposta</p>	<p>Sim, até por que eu que sou do interior não conhecia foi o Paulo que me achou, e enviou o material do festival e acabou me descobrindo através de um amigo meu.</p>	<p>Sim, sem dúvida acho que quando maior a possibilidade de se compartilhar diferentes culturas de todas as regiões do Brasil mas tendemos a crescer e evoluir nas realização de nossos trabalhos.</p>	<p>Quanto mais festivais tiver melhor.</p>